ANNO XXX. N. 193.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUINTA FEIRA 24 DE AGOSTO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 26 5/8 a 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 1 0/0 de disconto.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Agosto 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 31 Quarto crescente ás 3 horas, 48 minuto e 48 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Joanna Francisca Romana viu.
22 Terça. Ss. Anthuza e Agathonica mm.
23 Quarta. S. Felippe Benicio; S. Davina.
24 Quinta. S. Bartholomeu ap.; S. Protolomeo
25 Sexta. S. Luiz rei de França; S. Gerosino b.
26 Sabbado. S. Zeferino p. m.; S. Constancia.
27 Domingo. 12. O Sagrado Coração da SS. Virgem Mãi de Deos; S. José de Calazans.

Os senhores assignantes do interior desta e das provincias do norte queiram antes do vencimento de suas assignaturas darem parte aos nossos correspondentes, caso não queiram continuar na subscripção; ficando entendido, que não avisando continuam, e não lhes sera' suspensa a remessa.

He livre ao subscriptor começar a assignatura no mez que quizer, com tanto que o faça por quartel, semestre, ou anno.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 12 de julho.

Lida e approvada a acta da sessão antecedente o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do ministro do imperio transmittindo as copias tanto dos officios do presidente de Matto-Grosso ns. 24 e 25, de 3 de março ultimo, como do aviso deste ministerio de 28 de novembro do anno proximo passado, a que elles se referem, todos acerca da eleição de um senador por aquella provincia que tem de preencher a vaga deixada pelo fallecimento do conselheiro José Saturnino da Costa Pereira. — A' commissão de constituição.

Outro do mesmo ministro, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução autorisando o governo a conceder privilegio a particulares ou a companhias, que emprehenderem a navegação por vapor nas aguas do rio Parnahyba. — Fica o senado inteirado e manda-se communicar á camara dos Srs. deputados.

Outro do 1.º secretario da mesma camara, participando que ella adoptou, e dirige á sancção imperial, a resolução que approva a pensão concedida a D. Maria Generosa Loureiro. — Fica o senado inteirado.

Outro do mesmo, acompanhando a seguinte proposição:

« Art. 1. O governo fica autorisado para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Antonio Diodoro de Pascual, subdito hespanhol; João Baptista Callogeras subdito grego; e padre Raphael Jacintho Ramos, subdito portuguez.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados em 11 de julho de 1854.— *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco Xavier Paes Barreto*, 2.º secretario servindo de 1.º. —*Antonio José Machado*, 3.º secretario servindo de 2.º »

São remettidos para a secretaria os mappas do theatro da guerra no Baltico, e no mar Negro, e outro da America Meridional, offerecidos por João Diogo Sturz.

Passando ... a ordem do dia, entra em 3. discussão a indicação ... Montezuma, sobre a reforma do artigo 77 do re...ento, com o parecer da mesa, na parte approvada na 1.ª e 2.ª discussão.

O Sr. Montezuma declara não ter tomado parte na discussão da indicação que apresentou, não só porque os Srs. senadores que sustentaram o fizeram devidamente, mas mesmo porque os que a combateram apresentaram contradicções taes em seus argumentos, que em lugar de mostrar os inconvenientes que della resultavam a apoiaram.

Observa que a amisade politica não existe, pode sim existir amisade de partidos, mas que a politica nunca foi causa da quebra de relações pessoaes, ao menos para com elle orador.

Responde a algumas observações feitas belos Sr. D. Manoel e Costa Ferreira, e conclue declarando que vota pela emenda.

O Sr. D. Manoel insiste nas suas idéas emittidas nas anteriores sessões, e responde ás observações feitas pelo precedente orador.

O Sr. Costa Ferreira diz que toma a palavra para livrar a indicação que discute de um labéo que alguem lhe pode pôr: o de que se poupa o farello e se desperdiça a farinha. Porquanto tem-se observado que as horas em que não tem havido que fazer no senado sommadas davam talvez quatro ou cinco sessões: e para que não succeda hoje o mesmo, fallaria para completar o tempo.

Pede ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros que lhe declare que applicação tem a citação que fez de Milciades e de Temistocles; porque não sabe, e mesmo se persuade que o Sr. presidente do conselho teria ficado corrido com tão grande lisonja.

Declara que o distico de sua bandeira he — Constituição — isto he cumprimento fiel da constituição. Porquanto nesse cumprimento da constituição se comprehende o amor á monarchia e á religião.

Diz que desconfia dos homens que tem sempre na bocca — o meu Deos e o meu rei — porque a historia não só dos paizes estrangeiros, mas do Brasil mesmo, lhe mostra que nelles não deve confiar.

Faz diversas considerações e termina votando contra a indicação.

Julgada discutida a materia he approvada a indicação e o parecer como na segunda.

Dada a hora, o presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

— 13 —

A's 10 horas e meia da manhãa, feita a chamada acham-se presentes 26 Srs. senadores, faltando os Srs. Muniz, Costa Ferreira, barão da Boa Vista, barão de Suassuna, Baptista de Oliveira, Araujo Vianna, Souza Queiroz, Vianna, Pimenta Bueno, Souza Ramos, Alencar, Paes de Andrade, Vergueiro, marquez de Caxias, Soares de Souza, visconde da Pedra Branca e Mattoso da Camara; sendo com participação os Srs. Gonçalves Martins, Paula Albuquerque, Paula Pessoa, Alves Branco e Souza e Mello, e por impedidos os Srs. visconde de Parana e Limpo de Abreu.

O presidente declara que não ha sessão por não haver casa, e convida os senadores presentes a occuparem-se em trabalhos de commissões.

Comparecem as 11 horas os Srs. Alencar e Vianna.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

Cidade d'Arêa 8 de agosto.

Se o fundador da escola philosophica do scepticismo viesse ao mundo na éra actual, certo que não faria proselytos, e talvez elle mesmo abnegasse a duvida.

Os prodigios com que o seculo XIX vai deslumbrando as gerações espectadoras de sua paisagem no estadio infinito do tempo, infundiriam no espirito mais pyrronico a crença n'uma verdade — *o progresso*. —

Sim, existe o progresso como existe Deos, de quem emana—como existe o homem, a quem serve de meio para chegar á perfectibilidade. E nós, os da terra da Santa Cruz, se bem que desviados do meio da corrente poderosa com que elle actua sobre outras nações, acompanhamo-lo com tudo em seu remanso.—He outra verdade que, embora os pessimistas, existe: *o Diario de Pernambuco* he uma pequena prova.

Quem ha trinta 30 annos, aqui na *Serra do Bruxaxa*, imaginaria na possibilidade de, em menos de um mez, chegarem ao nosso conhecimento occurrencias havidas nas extremidades dos paizes d'alemmar?!...

Entretanto, graças a *Guttemberg*, a *Fulton* e *Wat*, essas amplas folhas de papel garatujado, que se dizem jornaes, voando nas azas do vapor atravez do Atlantico, chegam nesse Recife em menos de 15 dias; e ahi refundidas no *Diario*, já não vôam infelizmente, sahem, porém, a pé, por estes centros, a dar pasto a curiosidade de avidos leitores; para muitos dos quaes, a leitura deste jornal he uma necessidade tão imprescriptivel, como a inspiração do ambiente que lhes alimenta a existencia!

He este o facto: — a possibilidade na verdade, maravilhosa com a telegraphia electrica, seria repellida como um impossivel!...

He, pois, com verdadeiro enthusiasmo, que eu saudo a imprensa, o vapor, a electricidade e tudo quanto he progresso, como este *Diario*: e conviva do lauto banquete que elle quotidianamente offerece a seus leitores, peço a Vmc. permissão, para concorrer com o meu ridiculo óbolo, continuando a ... metter-lhe novas desta cidade, sempre que as leis ... atracção e repulsão, a que segundo *Newton*, me sujeitou o Creador, me consentirem passar sobre estas serras.

Comecemos:

Tem justamente preoccupado a attenção publica o cataclysma, com que mimoseou-nos o mez de junho. Todos lamentam as desastrosas perdas e ruinas causadas pelas enchentes extraordinarias dos rios nessa provincia; e mostrando-se sensiveis aos padecimentos da parte da população, que mais soffreu nessa conjuntura.

Por aqui, apezar da copiosa chuva que incessantemente cahio em todo aquelle mez, apezar da perigosissima situação da cidade sobre o estreito espinhaço de uma ramificação da *Borburema*, a 700 e tantos metros acima do nivel do mar, e batida assim dos tufões, fomos mui felizes em não termos que registar prejuizo algum notavel; á excepção do desmoronamento de parte de uma parede da capella-mór da igreja de N. S. do Rosario, que, como disse de outra vez, esta em construcção: as plantações, porém, foram mui damnificadas; e teremos de lutar com a falta de legumes; o que he uma calamidade, pois estes *Brejos* são o celleiro de todo o *Cariri* e outros sertões.

Durante essa invernada, soffreram-se aqui as endemicas defluxões, frio excessivo, e um interregno na gerencia dos negocios publicos, que ia affogando tudo em interinidades.

Ausentes o juiz de direito, promotor publico e os tres juizes municipaes da comarca, ausente tambem o professor de latim; impedidos alguns membros da municipalidade, e ultimamente o delegado e subdelegado que passou a exercer este primeiro lugar, foram todos estes empregos cahir em mãos dos ultimos supplentes e substitutos.

He sem duvida um mal a falta de estabilidade de certos empregados: além de nem sempre serem substituidos por pessoas sufficientes, he inherente ás supplencias o pouco zelo no cumprimento dos deveres respectivos. D'ahi a tibieza, a incuria; e não ha ferrugem mais nociva ao bom andamento de qualquer machinismo administrativo.

Com a chegada de alguns daquelles senhores que se achavam na assembléa provincial, vão as cousas entrando em vias mais regulares.

Começou o mez de agosto com brilhantes dias de sol; mas alguns factos vão apparecendo, proprios a corroborar a superstição dos que o crêem essencialmente aziago.

José Pedro dos Anjos, morador em *Pinturas*, daqui 3 leguas, desobedecido e ameaçado por um seu escravo cabra, de nome Antonio, sollicita e obtem da autoridade policial 2 soldados do destacamento aqui estacionado para o conduzirá á cadeia. Dirigem-se estes para a casa de um tal José Pereira, tambem alli residente, onde se achava dito escravo; e procedem com tão pouca cautela á captura, que este manejando terrivelmente uma faca mata a ambos com horriveis golpes; dirige-se a casa do senhor; desfecha sobre elle uma pistola, da-lhe mais duas facadas, e foge incolume deixando esse pobre homem a espirar!

Esta extraordinaria e funesta occurrencia teve lugar no dia 31 de julho.

A policia poz-se em movimento, mas, como sempre acontece, nada fez. Fica-se tratando do processo.

Em a noite de 4 para 5 do corrente, um outro escravo do portuguez Jorge, desta cidade, mais resignado na sua triste condição, poz termo aos máos tratos dos senhores, suicidando-se com um golpe de navalha no pescoço.

São estes os fructos do funesto legado que na escravatura deixou-nos Portugal.

Além desses dous factos excepcionaes, deu-se anteriormente um outro para as partes da povoação de Alagoa Grande.

Antonio Xavier e outros, mataram barbaramente com tiros e facadas um pobre homem, que até era compadre do primeiro.

Os assassinos, já se sabe, foram-se, deixando as autoridades instaurando a culpa....

Factos semelhantes repetidos a cada instante por todo o paiz formam um catalogo assustador, em que de um lado a mão afoita do crime cada dia inscreve em caracteres de sangue, novos ataques á segurança individual, do outro a impunidade marca novos escandalos na distribuição da justiça penal!... Deos se amercie de nós!

Entretanto, não importa isso uma exprobação a actualidade, e nem aos agentes publicos. O mal está enraizado, e para extirpa-lo não bastam reformas judiciarias. — « Na educação e só na educação, está a regeneração possivel do nosso paiz. » — applico o que disse o Sr. A. Herculano ácerca de sua patria... mas aquella entre nós he nulla!

A nossa municipalidade, apezar do marasmo em que jaz com a sahida de dous dos seus mais prestimosos membros, deu signal de vida; e requereu á assembléa provincial quota para o fazimento de chafarizes em dous mananciaes, que fornecem excellente agua potavel a esta cidade. A assembléa deferio favoravelmente.—Esperemos.

A salubridade publica vai sem alteração. A febre amarella, que com tanta furia accommetteu a povoação de Alagoa Grande, tem declinado muito; e, segundo me informam, he desnecessaria a permanencia alli de um cirurgião, que ganha não sei quanto por dia. Melhor fôra distribuir esse dinheiro em esmolas com tantos necessitados que acabaram da febre sem real para comer.

Soffre-se por aqui falta e carestia de alguns generos alimenticios; até o assucar, que tanto abundava nas feiras, escondeu-se; e só se mostra no caixão de algum senhor de engenho, mediante 12 patacas a arroba.

Uma outra novidade, em que figura um Sr. alferes, bem merecia as honras de publicidade; mas, como involve gente cá da terra, lembro-me que *a roupa suja deve ser lavada mesmo em casa....*

Bem, já vou com a cauda um pouco desenvolvida: —he, pois, tempo de continuar na minha ellipse indefinita... Como ao *Judeu* de *E. Seu* força irresistivel me impelle na amplidão do espaço... caminha!... caminha... E adeos.

O Cometa.

MACEIO'.

22 de agosto.

Conciliação he a palavra magica que hoje reboa em todo o Brasil, desde o Amazonas até o Prata, desde o littoral do Atlantico até junto as cordilheiras dos Andes; mas que significação mysteriosa tem esta palavra? Porque contra ella se levanta tanta celeuma? Será a conciliação como alguns entendem, corrupção? Não; que o nosso gabinete, mercê de Deos, está isento de imbeceis, e somente esses poderiam adopta-la como systema, o qual só serveria paro multiplicar adversarios. Será substituição de um circulo politico por outro? Não, que a idéa do gabinete não he a inversão nem a substituição. Vejamos pois como a definem os nossos estadistas.— « Conciliação consiste na combinação do principio conservador com o progresso reflectido, justificado pela experiencia, o principio conservador como base, e o progresso como accessorio »— Debaixo deste ponto de vista a idéa de conciliação he magestosa e digna de ser adoptada por um governo illustrado e intelligente, que almeja pelo incremento physico e moral da nossa patria: difficilima he a tarefa, mas não superior ás forças das illustrações que compoem o gabinete. Alistemo-nos sob essa patriotica bandeira que nos guia a um bello porvir: soldado bisonho nosso contingente he mui mesquinho; tenhamos porem confiança em nossos chefes, não desacoroçoemos, que quanto mais renhida for a pelejas maior quinhão de gloria nos caberá, alcançaremos, a victoria, não sanguinolenta e manchada com sangue de irmãos, porem util e proveitosa, cujo resultado final será a união das capacidades, e illustrações brasileiras para um fim grande—a prosperidade da patria. — Eis como nossos grandes homens definem a conciliação, como deve ser ella entendida pelos homens honestos e bem intencionados, isentos dos rancores e odios politicos. Mas para obtermos esse desideratum convem que os verdadeiros patriotas sacrifiquem esses odios e rancores, trabalhando todos de commum accordo para esse grande interesse, cada um em sua orbita por mais limitada que seja.

Bem vemos que contra ella se erguem como poderosos athletas os interesses pessoaes, as conveniencias e o terrivel egoismo; porem um coração verdadeiramente brasileiro deve tudo sacrificar a patria, deve confiar em seu merito real, que como o diamante sobresahe ás de mais pedras preciosas.

Pedindo-lhe venia, Sr. correspondente, por ter aqui emitido essas idéas, que parece não virem muito á proposito passarei, a dizer alguma cousa ácerca dos negocios da provincia.

A administração vai proseguindo optimamente na marcha que encetou; a oposição conserva-se ainda silenciosa; creio porem que o Sr. Dr. Roberto reservou somente para si a descoberta do segredo de impor esse misterioso silencio; e julgo que para conserva-lo existe alguma cousa occulta que não posso descortinar: o governo imperial tem apreciado tanto a marcha administrativa do nosso distincto patricio que não dá pressa ao novo administrador, o qual segundo consta, mesmo depois do encerramento das camaras irá previamente á essa provincia antes de vir empunhar as redeas do seu novo governo: parece-me que he essa a maior prova de confiança que se possa dar a uma administração.

A policia e seus agentes continuam a dar exuberantes provas de actividade e energia, assim o estado da segurança individual e de propriedade, he ainda mui lisongeiro, durante a ultima quinzena não occorreu facto que mereça ser commemorado. Alem dos attentados que lhe referi pertencentes á penultima quizena, escapou-me o que occorreu na comarca de Anadia no sitio denominado Canto Escuro. Estando o infeliz João da Silva, entregue nos braços do fallaz Morpheo, sua presadissima consorte Maria Rosa da Conceição, ajudada pelo seu amasio o pardo Manoel, escravo de Antonio Correia da Motta, deu-lhe passagem gratis para o reino de Plutão com uma tremenda punhalada! E que tal a mulherzinha?! *De tali conjuge, libera nos Domine!*

O estado hygienico da cidade não vai actualmente muito bom: estamos na crise da mudança de estação sempre acompanhada de defluxos, e constipações *et reliquos attaca-ventas*. Consta-me que as febres andam passeiando pelos suburbios, e informaram-me que na florescente freguezia do Pilar succumbiram dellas 3 individuos.

Em minha penultima epistola tinha promettido dar-lhe conta dos divertimentos de que estavamos ameaçados; já lhe referi o espectaculo de magias, encantamentos e diabruras da noite de 22 do passado: vou hoje noticiar-lhe a recita da sociedade Dramatica Maceioense em 12 do corrente.

A peça escolhida foi o drama em 5 actos Capitão Paulo do insigne dramaturgo Alexandre Dumas. O grande nome que acabamos de escrever dispensa-nos qualquer elogio á respeito do enredo e bellas scenas do drama. A acção passa-se em 1779 no reinado do infeliz Luiz XVI, e da orgulhosa Maria Antoniete, em um castello da Bretanha pertencente á illustre familia d'Auray.

O drama he muito sentimental; os bellos pensamentos de que todo elle está recheiado, e os mais vivos affectos postos em jogo pelo insigne romancista, são capazes de enternecer um coração de rocha; assim vimos mais de um par de lindos olhos lacrimantes, e mais de um perfumado lenço branco em mimosas mãos recolhendo brilhantes perolas, que muita honra faziam aos sensiveis corações que as produziam. A pequenhez do theatrinho e a pobreza das vistas, bastidores e mais accessorios da scena não permittiram que *la mise en scene* fosse perfeita; não temos um scenographo, nem ao menos um soffrivel pintor que possa satisfactoriamente desempenhar essa tarefa, em compensação todas as personagens apresentaram-se rica e primorosamente vestidas e no rigor da época.

O papel do protogonista foi desempenhado pelo tenente Berardo, cuja habilidade e reputação dramatica está mesmo ahi tão reconhecida e firmada que não emitirei juizo algum a seu respeito, dizendo-lhe apenas que nessa noite excedeu-se; em 2º lugar teve as honras da noite o ingenuo mocinho que desempenhou a parte de Margarida: damos os parabens a sociedade pela acquisição de tão bella dama, que representou com tanta naturalidade e sentimento que mereceu a sympathia e geral applauso.

Do papel de Marquez d'Auray foi encarregado o Sr. Manoel Claudio, que em nossa opinião nada deixou a desejar.

O Sr. professor Leopoldino desempenhou satisfactoriamente o papel de Conde Manoel, apenas notamos que sua declamação não estava em muita harmonia com a de seus comsocios; sendo porem elle moço de reconhecida habilidade he muito provavel que com facilidade adquira a declamação da escola moderna. O dificil e antipathico papel de Marqueza d'Auray foi incumbido ao Sr. Valente; o caracter desta personagem orgulhosa, severa e alheia á todo o sentimento, até mesmo o amor materno previne contra ella os animos, não nos admirou pois que o Sr. Valente tivesse em partilha as antipathias; isso prova que elle desempenhou com muito talento e habilidade o dificil papel de que foi encarregado.

A parte de Luiz Achard foi feita pelo Sr. Raphael, que a desempenhou muito soffrivelmente; como porem está este senhor acostumado a desempenhar papeis graciosos, aconteceu que em uma das scenas mais patheticas do drama, quando Luiz Achard cahe de joelhos recitando sua ultima oração, alguns espectadores pouco intelligentes suppozeram que era occasião propicia para darem uma gargalhada; o que muito revoltou-me, porque o riso extemporaneo em uma scena pathetica faz perder toda a illusão e interesse.

O papel de Barão de Lectoure foi desempenhado pelo Sr. Tito com bastante habilidade; os outros personagens sahiram-se bem e satisfizeram os espectadores, que ficam anciosos pelo dia 7, em que pretende a sociedade levar o Marquez de Torres Novas; he muito provavel que lá me ache, e o que vir e ouvir lhe narrarei, que para isso he que tenho olhos, ouvidos e dedos.

Vale.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE PAJEU'.

Villa-Bella 9 de agosto.

Não lhe tendo escripto pelo correio do 1 do corrente por não haver chegado ao meu conhecimento, durante a quinzena precedente, facto algum de importancia, mal poderia eu prever que poucos dias depois da partida do correio seria forçado a faze-lo para noticiar-lhe um facto, que, pelo estrondo que causou, e pelas consequencias desagradaveis que produzio, merece ser qualificado de importante, e tanto mais quanto maior foi a audacia que lhe deu celebridade.

Quando todo este termo havia entrado no estado normal e principiava a gozar da paz e tranquillidade que lhe trouxe o emprego das medidas religiosas e policiaes de que por vezes lhe tenho tratado; quando he geralmente sabido que os effeitos moraes dessas medidas tem aproveitado até aquelles mesmos que na opinião publica passam por obstinados e relutantes, de quem se poderia receiar a pratica de algum delicto, convencendo a todos de que essas armas tem sido tão felizmente manejadas que as paixões más hão cedido o campo á religião, á lei e á razão; quando emfim tudo concorria para se dever esperar a continuação do *statu-quo*, e a difficuldade de senão impossibilidade mesmo da perpetração de crimes de certa ordem; eis que meia duzia de canalhas de diversa comarca e provincia acabam de desacatar as leis e as autoridades commettendo dentro desta villa, com a solemnidade que caracterisa a verdadeira audacia, um horroroso attentado que sorprendeu e indignou a toda a população em geral.

Pouco depois de hora e meia da madrugada de 7 do corrente (dia que o povo denomina aziago por ser a primeira segunda feira de agosto) quando todos repousavam das fadigas do dia, ouvio-se um tiro que parecia sahir do lado da cadeia, e logo depois outro e tantos outros acompanhados de grandes gritos e alaridos que pozeram toda a villa em alarma, acordando os seus habitantes sobresaltados de tamanho tumulto.

A' cadeia, theatro de toda aquella desordem, correu immediatamente o respectivo delegado o Sr. Portella, que deu as providencias que lhe cumpria, passando pelo dissabor de ver cahir aos seus pés traspassado de uma bala e de alguns caroços de chumbo um saldado do seu destacamento, além de outros e do carcereiro que foram feridos.

Para o mesmo lugar affluiram muitas outras pessoas, inclusive o commandante superior da guarda nacional o Sr. Manoel Pereira da Silva, os quaes, bem como o Sr. Portella, quando alli chegaram já os presos, tendo antecipada e habilmente preparado na propria porta da prisão um arrombamento *sui generis*, por elle se evadiram logo que rompeu o fogo entre os criminosos e a guarda da cadeia.

Ha de lembrar-se que na minha ultima missiva lhe fallei da captura de Felix Correia da Penha, criminoso em Anadia, provincia de Alagoas, por haver reduzido a escravidão pessoas livres. Tendo vindo de outra comarca e provincia refugiar-se no Pajeú, talvez pela nomeada de que por toda parte goza esta boa terra, foi aqui preso a requisição de autoridade policial do districto do crime e recolhido a cadeia, onde se diz costumava vir fallar-lhe um filho e um genro, presumindo se ter elle acertado com esses seus comparsas os meios que o deveram pôr em liberdade. O que he certo he que no dia e hora já mencionados os taes parentes desse criminoso, e talvez de algum outro preso, entrincheirando-se na parede do cemiterio, situado no fundo da matriz, fizeram fogo sobre a guarda da cadeia, que esta collocada na parte mais ostensiva da villa, ao lado esquerdo da mesma matriz, não por certo com pretenções de aproximar-se da cadeia, pois para tanto a sua audacia lhes não aconselhava, mas pelo que parece com o intuito de distrahir a mesma guarda, e chamar tôda a sua attenção unicamente para o lugar donde partia o fogo. Verdade he que o effeito correspondeu justamente ao plano, por que os soldados, contando com a segurança da cadeia, procuraram como era natural, defendendo o seu posto, obstar a approximação dos desordeiros, ao passo que os presos, tendo cerceado com uma verruma metade da porta, aproveitaram o barulho e confusão para desfaze-la e fugir a salvo. Assim lograram evadir-se, ao mesmo tempo e com maior facilidade do que haviam sido presos, 8 criminosos de diversos crimes, inclusive alguns bem notaveis, que dificilmente serão captura dos.

He escusado dizer-lhe que semelhante attentado causou a maior indignação a todas as pessoas honestas, que expontaneamente dariam algumas gotas do proprio sangue para ver rigorosamente punido tão horroroso crime.

Consta-me que o delegado e mais autoridades policiaes tem dadó energicas providencias para serem capturados todos esses criminosos, e algumas esperanças nutrem de que não serão baldados os seus esforços.

Na manhãa do mesmo dia uma das patrulhas que seguiram os criminosos capturou na fazenda do Bom-Successo, em direcção ao Carro-Quebrado, residencia de Felix Correia da Penha, um rapazinho filho do mesmo Penha, o qual tendo vindo com os outros criminosos fazer o insulto que fica mencionado, regressava á casa conduzindo animaes e trouxas de alguns dos presos fugidos.

Este rapaz assistio ao fogo, mas esta tão insinuado que pouco se ha colhido de suas revelações, e parece prudente não escrever ainda o que elle diz.

Assistio tão bem no fogo por parte dos desordeiros, segundo confessa o mesmo rapazinho, um recruta que, sendo daqui remettido no dia 5 para essa cidade, fôra tomado no Sacco dos Bois ou Carro-Quebrado por esses mesmos criminosos, que tendo já projectado perpetrar o segundo crime, não hesitaram em commetter o primeiro, que lhes augmentava o numero com mais um gendarme.

Sirva a narração deste facto para dispertar ao Sr. engenheiro, ou a quem cumprir, para que procure com brevidade orçar a cadeia desta villa, conforme as ordens do governo da provincia, segundo li neste jornal, afim de podermos ter cadeia por todo o anno de 1855, pois esta contingencia de conservar presos em uma casa particular e mal segura he uma verdadeira desgraça.

Hoje foi sepultado no cemiterio publico desta villa, um individuo assassinado no Taboleiro Alto, a 5 leguas de distancia daqui, e ainda se não sabe de certo por quem, nem porque.

Boa saude. *(Carta particular.)*

REPARTIÇAO' DA POLICIA.

Parte do dia 23 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, a preta Maria Francisca d'Assumpção, para correcção, e a parda Francisca Maria do Nascimento, por desordem.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 23 de agosto de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*. chefe de policia da provincia.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem ao nosso porto o vapor brasileiro *Princeza Leopoldina*, o qual tendo sahido do Rio no dia 10 e da Bahia no dia 19, nada pode por isso adiantar as noticias que nos trouxe o *Great-Western* dessas duas provincias.

As datas de Maceió alcançam a 20, e o que de mais notavel encontramos nas gazetas dessa cidade he o seguinte facto, extrahido do *Tempo* n. 235:

— Do Penedo, em data de 26 do proximo passado mez, nos communicam o seguinte:

« Aqui chegou no dia 21 do corrente a filha do Sr. major Callaça de Agua-branca, assassinada desgraçadamente pelo proprio marido, Luiz José de Souza Leite, que com um facão lançou um golpe tremendo e mortal sobre a infeliz que lhe separou o craneo e deu mais uma estocada, que varou de uma fonte a outra!

« A infeliz contava 19 annos de idade, sem que ha um anno e poucos dias de casada, desse o mais pequeno desgosto ao marido ou antes a esse malvado. Conta-se que o motivo que deu lugar a esta barbaridade—foi de não ter ido a comida aos trabalhadores á hora determinada! Entretanto, esse malvado depois que praticou a sua ferocidade trancou o cadaver de sua mulher em um quarto da casa sobre a terra.

« Esta desgraça não pode deixar de tocar alguma cousa ao Sr. Innocencio José da Costa, primo do assassino, pois que foi quem promoveu este casamento, por quanto, devendo-lhe o mesmo assassino uma quantia e não tendo com que pagar, S. S. para poder haver o seu dinheiro, promoveu este casamento desgraçado. A consciencia do Sr. Innocencio não pode estar tranquilla!?

« O assassino vaga entre seus parentes, distante da cidade 4 leguas, e até hoje a policia e as autoridades estão no leito do descanso.

Lê-se no *Philangelho* de 6 do corrente:

« *Mais uma obra de grande importancia para esta capital.*

« Ha muito que era sentida nesta capital a falta de um edificio para palacio da presidencia, e accommodamento das outras repartições geraes, que se acham em casas de aluguel e pouco sufficientes.

« Ultimamente o governo imperial, por aviso de 16 de junho deste anno, mandou levantar a planta e fazer o orçamento dessa obra necessaria, e o Exm. Sr. vice-presidente da provincia encarregou de semelhante trabalho ao habilissimo engenheiro architecto, o Sr. Pedro Schranback: deve, pois, esperar-se um edificio de excellente gosto, que merecerá os elogios que tem geralmente tido o palacête da assembléa provincial. »

COMMUNICADO.

Parte hoje no vapor *Princeza Leopoldina* o Sr. Dr. José Pereira da Silva a tomar posse e entrar no exercicio de juiz municipal de Santarem, provincia do Pará.

He o Sr. Dr. Pereira da Silva um dos bachareis, que conhecemos, de não vulgar intelligencia, de probidade inabalavel no desempenho das funcções de magistrado, juiz recto e consciencioso, sabendo temperar a severidade da justiça com maneiras delicadas e affaveis, sempre severo e inexoravel na punição do potentado criminoso, docil e compassivo com o mizeravel ou desvalido.

Apezar, porém, de tão excellentes qualidades como empregado publico, e de outras não menos apreciaveis como particular, o Sr. Dr. Pereira da Silva tem sido infeliz na carreira da magistratura. Sem familia poderosa para o apresentar, sem inculcar ou fazer valer o seu merecimento e serviços, ha sido constantemente preterido e esquecido pelo governo.

Tomando o grão de bacharel na academia de Olinda em 1835, foi despachado pela presidencia em 1837 juiz de direito interino da comarca do Brejo da Madre de Deos, e em 1838 removido para o mesmo lugar na de Garanhuns; e posto que nessas duas comarcas tivesse exercido os deveres do seu cargo sem nota, ficou todavia no olvido até 1845 quando entrou no exercicio de juiz municipal supplente de Páo-d'Alho, donde foi nomeado promotor publico e ajudante do procurador fiscal para a comarca de Pajeú em 1846, e d'ahi por nomeação do governo geral juiz municipal do Bonito em 1847 onde se conservou até 1850, sendo então removido para o Maranhão, para onde não pode seguir á falta de recursos.

Nesta interminavel contradansa de nomeações, remoções e interrupções tem gasto o Sr. Dr. Pereira da Silva os seus 19 annos de bacharelato, pobre e sobrecarregado de familia, composta de sua senhora e sete filhos menores, baldo de meios para educa-los e muitas vezes até para mante-los, tem vivido ora dos mesquinhos emolumentos do juiz da roça, ora dos ainda mais insignificantes rendimentos da banca do advogado de aldeia; mas sempre resignado e brioso jamais se desviou do

Æquam memento rebus in arduis
Servare mentem....................

do sentencioso Horacio, até que agora o governo imperial aquilatando devidamente o merito do juiz illustrado e integro, do cidadão prudente e honesto, do pai de familia desvelado e carinhoso, aproveitando os seus conhecimentos e experiencia, houve por bem nomea-lo juiz municipal de Santarem.

Honra ao Exm. ministro da justiça por tão acertada nomeação; nós lh'a agradecemos com toda a effusão de nosso coração, por ter arrebatado ás garras da mizeria uma familia numerosa, e arrancado da obscuridade o benemerito Pernambucano que muito honra a classe da magistratura.

Bonançosos mares, ventos galernos o conduzam a salvo ás margens do Grande Rio, e, ahi nos braços dos seus novos municipes, receba elle os hosannas devidos á sua capacidade, merecimento e amabilidade.

* * *

CORRESPONDENCIA.

Srs. redactores.—O Sr. Dr. Filippe Lopes Netto fez imprimir as razões de recurso que offereceu ao tribunal da relação no processo crime intentado contra o Sr. capitão tenente Antonio Carlos Figueira; e a pag. 13 desse impresso lê-se o seguinte paragrapho:

« Esse rotulo, senhor, o unico que os tabelliães
« Costa Monteiro e Portocarreiro, e o proprio escrip-
« turario José Francisco Gonçalves, reconheceram
« verdadeiro, como se vê do depoimento deste a fl.
« 30 do traslado junto, devendo conter sessenta se-
« dulas de quinhentos mil réis, chegou ao thesouro
« apenas com trinta e nove! Mas tão ajustadas esta-
« vam ellas ao involucro de papel, que *era impossi-*
« *vel* introduzirem-se nelle as vinte e uma que fal-
« tavam, *sem força-lo ou pelo menos torna-lo de-*
« *feituoso*.»

Contra esta allegação, por absolutamente inexacta, na parte que me diz respeito, venho reclamar ante o publico, declarando não ter *eu reconhecido verdadeiro*, ou falso qualquer documento do processo crime do Sr. Figueira, pois não officiei como tabellião, nem intervim de modo algum em semelhante processo, e desafio o Sr. Dr. Netto a que prove o contrario desta minha asserção.

Bastar-me-hia talvez esta rectificação da menos exacta allegação do Sr. Dr. Netto, e mesmo a desculparia; mas vindo o paragrapho acima transcripto depois do seguinte, que se lê a pag. 10:

« Quem desconhece o prestimo de certos tabelliães,
« quando se trata de reconhecimentos de lettra, e
« sobretudo a illimitada condescendencia de outros,
« quando o negocio interessa ás influencias actuaes
« desta desditosa provincia.» He do meu dever repellir tão offensiva insinuação, appellando para o proprio Sr. Dr. Netto, o qual conhecendo o meu caracter não tem razão para me suppôr *prestimo* para *reconhecimentos de lettra*, nem *illimitada condescendencia* com *influencias actuaes* ou transactas.—

Acho bom, excellente mesmo, que o Sr. Dr. Netto empregue todos os recursos decentes na defeza dos seus clientes, mas seria melhor que para faze-lo não lançasse desar sobre mim, que nenhuma parte tive no processo do Sr. Figueira.

Sou etc., etc., etc.

Luiz da Costa Portocarreiro.

PUBLICACÕES A PEDIDO.

Discurso pronunciado na abertura da 1.a sessao' do jury do termo de Caruaru' pelo juiz de direito interino o bacharel Christovao' Xavier Lopes.

Senhores juizes de facto:

O decreto de 5 de maio do corrente anno, nomeando-me juiz municipal e de orphãos deste termo, collocou-me na presidencia deste tribunal, pelo impedimento do effectivo juiz de direito o Dr. Manoel de Freitas Cesar Garcez. Pareceu-me de rigoresa justiça que de preferencia abrisse o jury neste termo, antes do que no do Bonito, porquanto a ultima sessão que aqui se reunio foi em 27 de junho do anno proximo preterito, e alli em 13 de outubro do mesmo anno; assim, pois, adiei já a abertura daquelle tribunal para 22 de setembro áfim de que os processos de um e outro termo fossem julgados com a priori-

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

O aspecto da casinha de Chateauneuf, onde haviam habitado tanto tempo a felicidade e a união, estava bem mudado depois da fatal noticia desse grande casamento. Anna estava triste e pensativa, e Maria compartilhando o sentimento de Anna, passava os dias chorando com ella. A rapariga tentara interceder em favor da irmãa; porem madama de Saiseval lhe impozera silencio, dizendo-lhe que sem duvida tinha inveja da felicidade de sua irmãa primogenita. Os dias corriam longos e monotonos, e apenas algumas palavras eram trocadas entre a mãi e as duas filhas; porquanto só teriam podido fallar sobre um objecto, e sobre esse objecto não se entendiam. Todos os dias as 7 horas da noite, a carruagem do conde de Glandevez parava a porta, sua visita prolongava-se 2 horas, e era as 9 horas em ponto que se despedia sempre como se o ponteiro do relogio por um movimento mechanico o arrancasse da poltrona. Uma só vez retirou-se 5 minutos antes do momento ordinario, e Maria que tinha ainda alguns relampagos de alegria não deixou de dizer a Anna que certamente o conde começava a não cuidar mais nella; pois commettia tão graves infracções á disciplina de galantaria que se tinha imposto. Quanto a Mobray, depois de algumas palavras de madama de Saiseval, o conde o tinha feito voltar para Paris. Assim nada parecia embaraçar ou retardar o casamento, cujo dia estava marcado.

Madama de Saiseval na embriaguez de seus projectos não reparava na profunda alteração das feições da filha; mas havia uma pessoa que tinha lido no semblante de Anna seu desespero, e tinha resolvido protegê-la quanto podesse: era o velho cura de Chateauneuf.

Esse santo sacerdote frequentara outr'ora as sociedades, e o coração humano não tinha pois segredos para elle. Tendo visto com prazer crescerem as 2 irmãas em virtudes e em graças, quantas vezes quando eram meninas, não se fizera elle menino com ellas contando-lhes as maravilhosas parabolas do evangelho? Quantas vezes havia percorrido com ellas as verdes aleas da floresta explicando-lhes a Providencia pelo exemplo do pardal, ao qual cada dia dá o alimento, emquanto os olhos de Anna e de Maria seguiam de ramo em ramo o passaro que adejava como uma lição viva em torno do joven auditorio. Havia tanta virtude nesse velho que entendia-se com a innocencia das meninas... Essas duas jovens almas misturavam-se com a delle como duas fontes frescas e puras que derramam suas aguas em um rio tão limpo que lhes não embaça as cores.

A pura felicidade de que as via gozar inspirava-lhes as vezes salutares terrores. Elle conhecia as provas da vida, e temia que os aguilhões da desgraça penetrassem muito naquellas almas que abriam-se a todas as alegrias confiadas em um sol que não havia de brilhar sempre. Procurava pois prepara-las para esses golpes que ferem ederribam, e ensinava a essas felicidades sem sombras as vantagens da adversidade servindo-se de palavras tão doces que a propria desgraça tinha alguma suavidade e consolo.

— Assemelhamo-nos, lhes dizia elle as vezes, a um menino imprevidente e leviano que foi conduzido pela mãi a um jardim magnifico, adornado de fructos e perfumado de flores. O menino corre, salta, e deixa a mãi. Nem mais um olhar para ella, nem mais uma lembrança, o ar he tão puro, a relva tão bella, as flores tão embalsamadas, os fructos tão brilhantes, e as aves do céo cantam com tanta doçura do alto das arvores, que balançam suas sombras sobre a cabeça do menino! Mas passando diante de uma mouta florida quiz colher um ramo, e sua mão foi ferida por um espinho. Então seus soffrimentos o fazem lembrar-se da mãi, elle chama-a, e procura-a. A mãi desappareceu, quem lh'a resfituira? Elle não vê mais os fructos pendentes das arvores em cachos dourados, não sente mais o cheiro das flores, não segue mais nos ares a borboleta que voa, não escuta mais a cansão do passarinho. Sua mãi, onde está sua mãi? Porque razão abandonou-o ella? Então a mãi que tinha-se escondido atraz da mouta de espinhos, mostra-se dizendo-lhe:
« Foste tu que me deixaste, meu filho. Dá-me a mão
« para tirar-te o espinho que te fere; mas não te
« queixes muito de teu mal; pois elle te fez lem-
« brar de que tinhas uma mãi. »

Era por palavras tão doces que aquelle piedoso ministro do Evangelho preparava essas jovens almas para o soffrimento. Anna e a irmãa attentas a essa narração, erguiam silenciosamente para o sacerdote grandes olhos cheios de uma intelligencia precoce e de uma admiração ingenua, e então este dizia-lhes: « Minhas filhas, esse menino somos nós mesmos, essa mãi terna he a Providencia, e a mouta de espinhos atraz da qual ella se occulta he a desgraça.

O cura de Chateauneuf tinha conservado pela mocidade das duas irmãas a affeição que tivera pela infancia das mesmas, e não podendo ver as dores que revolviam-se no fundo dessa alma, na qual estava habituado á ler, sem sentir profunda afflição. Sabia do casamento que havia de ter lugar; porque já publicado na municipalidade, não era mais segredo para ninguem. Assim julgou que era chegado o momento de fallar a madama de Saiseval, e que a affeição que sempre tivera á sua familia o autorisava para isso, ainda quando não achasse esse direito nos deveres impostos ao seu caracter.

Logo no dia seguinte elle apresentou-se em casa de madama de Saiseval. Entrando, vio Anna, cujo semblante impressionou-o, tão alterada estava pelo pezar, e essa vista confirmou-o ainda mais em sua resolução. Madama de Saiseval estava visivelmente desgostosa daquella visita inoportuna. Esperava o conde de Glandevez para discutir as condições do contrato, e desejara muito poder dispensar-se de receber o cura de Chateauneuf, o qual vinha sem duvida lançar os interesses do ceo no meio dos interesses da terra. Por isso recebeu-o com essa polidez fria e distrahida que he a grosseria daquelles a quem a educação não permitte serem grosseiros. Ella não tinha deposto sobre a mesa a penna que tinha na mão, quando foi annunciado o santo sacerdote, e considerava-o com o olhar interrogador das pessoas occupadas que parecem querer adevinhar-nos o pensamento, para exprimi-lo em termos mais laconicos do que poderiamos fazer.

Houve entre os dous interlocutores um momento de silencio. Com o primeiro olhar o cura de Chateauneuf adevinhara o que se passava no coração de madama de Saiseval Como ella estava assentada junto de uma janella, a claridade permittia ver em seu semblante imperceptiveis convulsões de impaciencia que ahi succediam-se sem interrupção. Comprehendendo que vinha fora de proposito, o cura cuidava em effectuar sua retirada cobrindo-a com algumas palavras habeis, quando madama de Saiseval tomou a offensiva, e disse-lhe:

— Estou, senhor cura, occupada com o casamento de Anna. He uma grande tarefa, uma tarefa que toma-me todo o tempo, e que não me deixa um momento de descanso.

Bem disse ella com sigo; elle vai retirar-se.

Com effeito o cura fez um movimento para levantar-se.

— Sim, continuou madama de Saiseval animando-se como sempre com a idéa do casamento, nestes tres dias iremos a municipalidade, posto que devamos esperar seis por causa dos banhos para irmos á igreja. De hoje a tres dias Anna será condessa de Glandevez.

O movimento meio começado parou, e o cura de Chateauneuf ficou assentado: acabava de saber que não havia um instante a perder, e que convinha fallar a todo o custo.

Madama de Saiseval esperava evidentemente essas palavras de polidez que põem fim ás visitas, e estava já inclinada para responder a uma saudação que já tardava-lhe. Quando o sacerdote recostou-se na poltrona em vez de levantar-se, ella ficou sorpreza e impaciente. O cura de Chateauneuf vio bem que quanto tentasse para dispo-la a ouvi-lo melhor, seria inutil, e tomou o partido de ir directamente ao alvo.

— Eu dizia, tornou sua interlocutora com o tom de uma pessoa que se resigna a soffrer uma conversação que preferiria evitar, dizia que minha filha será de hoje á tres dias condessa de Glandevez.

— Ha muito tempo que a senhora não tem olhado para sua filha, tornou o cura com voz grave.

Madama de Saiseval lançou-lhe um olhar obliquo e incerto, pois não tinha comprehendido o alcance das palavras que acabava de ouvir.

— Sua filha esta doente, continuou elle, mais doente do que a senhora pensa.

Um desgosto secreto a roe. Não me diga que não he assim. A desgraça he um hospede tão novo nesse joven coração que não he dificil reconhece-la.

Madama de Saiseval respondeu que sem duvida a filha estava commovida, como estaria qualquer outra em seu lugar, nas vesperas do acontecimento mais importante de sua vida. Accrescentou que uma grande riqueza, e um bello titulo dissipariam brevemente essa sombra de melancolia que entristecia-lhe o semblante.

— O senhor cura não sabe que ella será apresentada a côrte? tornou madama de Saiseval.

— Senhora, disse o sacerdote, não sei, se nossa querida Anna sera apresentada á côrte; mas sei que fui chamado hontem para exhortar no leito da morte a joven viscondessa de Roseville, que casou-se, ainda não fazem dous annos, com um homem que teria podido ser seu avô.

— Que horrivel idéa! exclamou madama de Saiseval recuando a poltrona, e que quer o senhor dizer com isso? Certamente ninguem me accusará de não ser boa mãi. Sacrifiquei-me por minhas filhas. Não tenho tido, e não tenho hoje senão um pensamento, he a felicidade dellas. E que faço neste momento? procuro dar á minha filha uma alta posição na sociedade. Ella me agradecerá um dia do que agora faço, ella me agradecerá.

— Madama de Roseville perdoou na hora da morte á mãi; mas não agradeceu-lhe, replicou severamente o sacerdote.

— Que palavras extraordinarias! exclamou madama de Saiseval lançando com colera a penna que tinha na mão. Eu não as soffreria de outrem senão do senhor cura. Mas conheço sua affeição pela nossa familia, continuou ella com mais brandura. A triste scena de que foi testemunha impressionou-o, e fez-lhe conceber idéas falsas, receios sem fundamento. Se não fora isso o senhor não teria vindo affligir-me, dirigindo-me palavras tão crueis.

O cura de Chateauneuf havia conseguido fazer madama de Saiseval descer da atmosphera de altivez e desdem em que era inaccessivel á sua influencia. Dando um grande golpe, elle tinha chegado atraves de todos os seus projectos de ambição, de toda a sua cobiça de interesse até ao coração da mãi. A natureza tinha fallado nessa alma toda cheia das idéas de convenção, e dos sentimentos facticios da sociedade. Elle quiz aproveitar suas vantagens e disse:

— Perdoe-me, senhora, se affligi-a; porem vi-a tão preoccupada desse casamento, que quiz fazer-lhe sentir de uma vez as tristes consequencias que elle podia ter. No meio dos brilhantes preparativos de umas napcias, com a cabeça cheia de idéas risonhas, a senhora não comprehenderia o que tenho a dizer-lhe. A senhora só via o luxo, o brilho, e as magnificencias que são o principio dessa especie de uniões, por isso conduzi-a ao leito da morte, que he muitas vezes o termo dellas. Em minha longa carreira tenho aprendido por experiencia que he esse ainda o desenlace menos desgraçado desses máos casamentos.

As palavras—máo casamento—restituiram á madama de Saiseval toda a colera. Era máo esse casamento que ella tinha preparado com tanta habilidade, e com tantos ardis! Era má essa união que dava um titulo tão bello á sua filha! Seu projecto querido, sua idea de predilecção, sua obra prima era um máo casamento!

Quão raras são as mãis que, quando chega a hora de fixar esses charos destinos que confiam a outrem, porque prevêem o momento em que não existirão mais para protege-los, não se esquecem de que suas filhas tem uma alma, e indagam com uma sollicitude vigilante os sentimentos, as idéas, as crenças, o caracter daquelle a quem vão entregar seu thesouro mais precioso!

Ha uma idade, em que as mulheres vulgares são atacadas de uma molestia moral fadigante para quantos as rodeam: he o desejo imperioso de casar as filhas. Todas as suas paixões vão perder-se e confundir-se nessa paixão unica. Sua vaidade, sua casquilharia, sua ambição, sua avareza reunem-se sobre o terreno, e de todos esses defeitos fazem uma qualidade de boa que chamam a sollicitude materna. Ellas pôem sua gloria em ter bom successo, e empregam muitas vezes para assegurar a desgraça de uma filha amada mais diplomacia do que se fez no congresso de Vienna e de Verona para assegurar a sorte da Europa inteira. Madama de Saiseval estava nessa crise. Tinha emprehendido a felicidade de Anna, e obstinava-se em levar sua empreza ao cabo, assim como um architecto obstina-se em terminar um edificio começado, ou como um estadista obstina-se em desenvolver até ao fim seu systema. Queria completar a felicidade da filha, embora a filha ficasse por isso desgraçada durante o resto da vida.

Facilmente se concebe que effeito produziram sobre um espirito assim disposto as palavras do cura de Chateauneuf. A tempestade annunciou-se por olhares fulminantes de desdem, as lagrimas vieram depois, emfim as palavras. O termo fatal de máo casamento foi commentado de mil maneiras, e cada vez que voltava com um accento ironico aos labios de madama de Saiseval, ella descobria uma nova vantagem nesse casamento do qual o cura de Chateauneuf ousára fallar com uma irreverencia tão pouco excusavel. Ella opprimia-o debaixo dos diamantes, dos vestidos de baile, das casemiras, esmagava-o debaixo da carruagem com escudo de armas, subia pelo pensamento até ao cimo da arvore genealogica dos Glandevez para lançar-lhe de mais alto seu desdem, e emfim escancarando as portas do castello de Saint Vincent diante da filha, voltou-se como na posse de sua victoria para gozar da confusão de seu adversario, que devia estar obrigado a occultar-se diante de sua dialectica materna.

O cura de Chateauneuf tinha ficado impassivel, e na serenidade de seu olhar brando e limpido era impossivel ver-se a menor nuvem de colera ou a mais leve sombra de confusão e de embaraço.

— Vejo, disse elle a madama de Saiseval quando esta cessou de fallar, que não nos entendemos. A senhora parece crer que não ha máo casamento senão o da nobreza com a plebe, ou da riqueza com a pobreza; mas quando um homem vem trazer os restos de uma vida extincta a uma mocidade cheia de futuro, quando allia os desencantos da velhice ás esperanças dos primeiros annos da existencia, reliquias de sentimentos a sentimentos que por nada foram ainda alterados, uma alma enervada a uma alma em flor, e quasi sempre vicios a virtudes e a perversidade á innocencia, não he esse o mais perigoso e o mais culpavel de todos os máos casamentos? Senhora, o casamento he uma cousa santa, he uma vida para dous, a felicidade para dous quando brilha a felicidade, esse raio que allumia tão raras vezes a vida humana, he quasi o soffrimento para dous como a oração. Mas se a senhora reune sôb o mesmo jugo duas intelligencias que não podem comprehender-se, duas almas que não tem um sentimento commum, creia a um homem condemnado pelo seu caracter a uma triste experiencia, o casamento he uma mentira perante Deos e os homens, um divorcio moral em uma união material. He esta a felicidade que a senhora quer dar á sua filha?

Madama de Saiseval nunca tinha considerado o casamento em um ponto de vista tão elevado; todavia estas palavras fizeram-lhe alguma impressão sobre o espirito. Ella achava-se nesse estado de incerteza em que o menor incidente faz inclinar a vontade para um ou outro lado, quando ouvio na rua o rodar de uma carruagem: era a de Mr. de Glandevez.

Jámais carruagem alguma produzira semelhante peripecia. As ideas de opulencia, de luxo, de orgulho que o cura tinha afugentado com tanto trabalho, voltaram todas ao mesmo tempo, e madama de Saiseval ficou como envolvida nellas.

— Este casamento não póde desfazer-se, exclamou ella levantando-se.

O cura de Chateauneuf bem vio que tudo estava perdido; todavia tentou um derradeiro esforço. Anna passava nesse momento diante das janellas da sala, que davam para o jardim.

— Veja como ella está triste e pallida, disse o sacerdote.

— O Sr. conde de Glandevez já tocou duas vezes a sinela, tornou madama de Saiseval sem responder-lhe.

O cura levantou-se, saudou-a e dirigio-se para a porta dizendo com voz grave e profunda: « Seja feita a vontade de Deos! »

Chegando ao lumiar, voltou-se e poz as mãos com uma tristeza resignadá, como se um presentimento o advertisse de que deixava desgraças apoz de si.

Anna não tinha sabido nem o objecto nem o resultado da visita do velho sacerdote. Ella estava em uma dessas crises moraes que se terminam as vezes por esses partidos violentos que se quebram contra os obstaculos, quando são invenciveis. Perdia-se em

* Vide *Diario* n. 189.

MUTILADO

dade que he indicada pela lei, e aconselhada pelas regras de justiça distribuitiva.

Isto posto, senhores, me permittireis que antes de incetar os trabalhos da presente sessão, vos recorde a importancia de vossos deveres, tão graves quanto honrosos. A instituição do jury, ou o julgamento por juizes tirados da massa popular, he de origem ingleza, adoptada, depois das experiencias de nações civilisadas, pela nossa lei fundamental, pelo codigo do processo, e pela legislação que lhe foi subsequente. A responsabilidade dos jurados nasce da importante missão de que os investio a lei, conhecendo e qualificando elles os factos para que tenha lugar a sancção penal: esta responsabilidade he contrahida perante Deos pelo vinculo do juramento, e perante os homens pelos resultados de suas decisões, por isso as leis inglezas dando toda liberdade aos jurados na apreciação das provas, respeitando suas convicções de juizes, punem todavia (como diz o Sr. Pimenta Bueno em seus apontamentos sobre o processo crim. pelo jury) a peita, o suborno com pesada multa, e declaração de infamia, segundo os Stat. dos Henriques 7.º e 8.º: além desta pena annulla-se o verdict, provando-se que os jurados attenderam a qualquer pedido, ou suggestão, ou tiverem communicação com as partes ou testemunhas, segundo affirma o Sr. Blasckston, nos seus commentarios das leis inglezas 1.º 4.º cap. 19. Nada mais justo, continua o Sr. desembargador Pimenta Bueno, do que a responsabilidade dos jurados. São funccionarios de alto caracter e importante autoridade, sua prevaricação vicia profundamente as instituição, infringe a justiça publica, e desmoralisa a sociedade; como não puni-la desde que foi provada? nossas leis não se expressam especialmente a respeito; mas se alguma das partes intentar a acção criminal de peita, ou suborno, pensamos que não poderá ser privada della, pois que a generalidade do cod. penal nos respectivos artigos inclue, sem duvida, taes juizes. Na verdade, senhores, ardua he a tarefa de julgar; ella exige, além de um conhecimento cabal da materia, ou pelo menos dos factos, um caracter elevado, uma independencia a toda prova, e ainda mais, uma consciencia limpa e despida de vicios. A justiça, na bella phrase de um escriptor moderno, he a garantia ultima e unica dos paizes, em que faltam as garantias politicas. Desgraçados daquelles em que desapparece este escudo ultimo da liberdade individual. He preciso reflectir, senhores juizes, que o jury he pela nossa legislação um tribunal de ultima instancia em materia criminal; a lei deu-lhe todo o poder e importancia, e a sociedade, os cidadãos laboriosos, intelligentes, tranquillos temosolhos cravados em vossas decisões; cada acto de iniquidade ou patrocinio que aqui commetterdes será um punhal aguçado que cravareis no coração de vossos concidadãos; cada criminoso que absolverdes, fóra dos termos e motivos legaes, cada innocente que conduzirdes ás lobregas portas do carcere, ou ao exilio, será uma affronta á moralidade do paiz, ou um precedente perigoso, que a semelhança do veneno corrosivo levará seus funestos effeitos á circulação geral. A prudencia na apreciação das provas, um exame consciencioso e veridico, despido de quaesquer prevenções sobre ellas, vos aconselharão decisões proprias do alto ministerio de julgar. Devereis ter sempre em vossos pensamentos, que neste tribunal nada mais sois do que o depositario do poder publico, expressado na lei; que não podeis fazer favores, nem jámais aproveitar vossa posição para vindictas particulares. O criminoso e o juiz, he o genio do mal e do bem que se debatem a custa das garantias de vossos semelhantes, vossas mesmas; e a sociedade mansa e pacifica receberá os resultados de vossas decisões como o enfermo a quem se dá o remedio, com o principio de vida, se elle he apropriado, ou de morte se fóra dos preceitos d'arte, ou da marcha da natureza. Os crimes entre nós progredem a olhos vistos; a impunidade e o patronato são, sem duvida, os cancros roedores de nossa sociedade ainda nascente para o bem, para as idéas de progresso.

Notam os nossos philosophos e estadistas uma sympathia desmoralisadora pelos criminosos com sacrificio da parte sãa da sociedade; alguns insensatos, ou malevolos querem impôr á população sua influencia individual por meio destas protecções, pelo escarneo da lei, e das autoridades publicas, essas idéas nocivas e brutaes callam mais ou menos nos animos das classes infimas, ou de ruins instinctos, e são temidas por outros que deviam offerecer-se em luta a ellas. Desgraçado, senhores, o paiz onde taes idéas dominam, onde não se reconhece abaixo de Deos, um unico idolo, a lei. A sua historia será sempre a dos nossos sertões, e outros centros em épocas, que felizmente já vão passando; será mesmo a historia do Mexico (um dos mais bellos, e melhores paizes do mundo) a respeito do qual disse um illustrado viajante, o Sr. Amperes o seguinte: « o unico meio de alguem ter justiça nessa terra, he fazer justiça a si mesmo. »

He esta, com effeito, senhores, a idéa mais deploravel que se póde ter de um povo: he faze-lo retroceder ao estado de barbarismo, em que jazeram os primeiros grupos do genero humano. Para não parecer exagerado, apoiarei minhas asserções, levar-vos-hei a evidencia do calculo, copiando o relatorio feito pelo Exm. Sr. ministro da justiça ao corpo legislativo no corrente anno; he este documento tão importante e significativo que nada deixa a desejar sobre a veracidade dos factos. » Se a actualidade não inspira receios, se atranquillidade publica parece inalteravel, a vista do aspecto politico dos partidos, não he menos certo que por mais lisongeiro que se nos antolhe o futuro, elle póde ser compromettido pelo quadro melancolico que nos offerece a segurança individual: o crime predispõe para a desordem. Avista dos mappas e partecipações dos presidentes e chefes de policia das provincias, houveram no anno de 1853 453 homicidios, 85 tentativas de morte, 118 ferimentos graves, 52 resistencias, 48 tiradas de presos, 25 roubos: fóra fastidioso e sem interesse, diz ainda o ministro ás camaras, referir-vos a historia de cada um dos crimes, que prefazem a somma espantosa de que vos dei conta; não são poucos d'entre elles os que, por circumstancias atrozes, revelam a ferocidade e animo perverso de seus autores; para injuria da humanidade e da civilisação, a relação individual desses crimes attesta, que não houve um vinculo por sagrado, que não fosse quebrado e prosternado, assim que figuram como homicidas, por motivos frivolos ou reprovados, escravos, senhores, cunhados, irmãos, genros, filhos, pais, mãis, maridos e mulheres! ! » Esse quadro melancolico e verdadeiramente compungente, depõe muito contra os nossos costumes e moralidade: as causas productoras destes funestos resultados são complexas e improprias de serem aqui discutidas; contentar-me-hei apenas em dizer que o jury concorre grandemente para este resultado, pois que quando os tribunaes apoiam directa ou virtualmente o criminoso armam seu braço, e o faz nutrir da esperança de que o soffrimento da pena não será a consequencia de seu crime: não he a gravidade das penas, concordam todos os criminalistas de melhor nota, porém a certeza destas que evita a perpetração dos delictos: « a impunidade dos crimes, he o maior de todos os crimes » dizia um celebre escriptor. Não quero dizer, senhores, que sejais inexoraveis ou previnidos com qualquer infeliz, a quem tenhais de julgar, ou de apreciar seus factos; longe de mim essa inexorabilidade. As bases, os principios de justiça nascem de uma emanação celeste, e apoiam-se nos preceitos legaes; elles só punem o verdadeiro delinquente, não se precipitam nos extremos oppostos. O homem julga por força do dever que a sociedade lhe impõe, lastima a sorte do mizero culpado; mas não desculpa ou protege seus delictos, porque estes vão affectar a outros sentimentos de humanidade mais puros, e mais legitimos: os direitos do offendido, senhores, a victima que prematuramente baixou a sepultura, sua viuva, seus filhos, parentes e amigos, tem direito a reclamar dos tribunaes a punição. As offensas devem ser julgadas pelos orgãos da sociedade, os juizes; e não por esses instrumentos de mortes tão useiros entre nós. « Os sentimentos da vingança duram por momentos, e os que resultam da clemencia ou do perdão permanecem sempre » dizia Henrique IV da Inglaterra: mas essa clemencia só he aplicavel ao cidadão para com seus semelhantes, no perdão das offensas individuaes, ou ao poder moderador como um poder supremo do estado. O jury conhece dos factos, e dos motivos e intenções, que o determinam á avaliar as offensas praticadas, e o alarma, ou escandalo resultante dos delictos, e sob estas bases, e com as provas do processo julga.

Nada ha, no mundo, senhores, de tanta transcendencia, como a missão de julgarmos os outros homens; nada tão digno de louvor como os actos da justiça: esta (dizia o conselheiro Bastos em sua meditação ou discursos religiosos,) chama sobre nós as benções de Deos e dos homens: o iman não attrahe mais o ferro, nem o conductor o raio do que a injustiça attrahe sobre nossas cabeças todo o genero de males. Cumpri, pois, os vossos deveres. E eu me julgarei feliz por haver presidido um tribunal de homens rectos e justiceiros; e ficai certos que fiel aos preceitos da lei e de minha consciencia, só tomarei por norma a regra de direito universal, e que só por si resume todos os principios de justiça, *suum cuique tribuere*. Está aberta a sessão.

Villa de Caruarú 19 de julho de 1854.

N. B.—Na reunião deste jury houveram 15 dias de sessões; julgaram-se 19 processos com 21 réos, sendo 17 por crime de morte, 3 por ferimentos, e um por furto de escravos, dos quaes foram condemnados: 1 a pena de morte, 8 a galés perpetuas, 1 a galés temporarias por 20 annos, 1 a ditas por 8 mezes, 1 a 14 annos de prisão simples, 1 a 11 annos e 8 mezes, 1 a 9 annos, e 8 mezes; 1 a 7 annos, e 8 absolvidos. Houveram 12 appellações ex-officio do juiz, 2 recursos do promotor, 1 dos réos, e 6 protestos por novo julgamento por parte dos réos.

TRIBUTO AO MERITO.

Acabamos de lêr em um jornal desta cidade um elogio, tão merecido como inexperado, ao Illm. Sr. coronel Lobo. E posto que as distinctas qualidades e serviços relevantes deste nosso patricio sejam devidamente apreciados por todos quantos teem a fortuna de o conhecer, não podemos deixar de addicionar a essa manifestação o tributo da nossa estima e subido apreço.

Para não percorrer toda a longa carreira de serviços que tem prestado ao paiz o Sr. coronel Lobo, apraz-nos commemorar dous acontecimentos notaveis em que elle se achou nestes ultimos tempos, e dos quaes sahio cuberto de gloria.

Não ha muitos annos que um grupo de facciosos, nos dias 26 e 27, aproveitando-se da desmoralisação em que desde uma época de calamidades havia cahido o governo, tentou converter a cidade do Recife e seus arrabaldes n'uma vasta scena de barbaria, de depredação e de carneficina. Nessas circumstancias criticas, quando o terror se lia nos semblantes de todas as pessoas gradas desta cidade, o Sr. coronel Lobo, guiado pelos seus sentimentos de ordem e de patriotismo e sem hesitar um momento, correu para o palacio da presidencia e poz sua espada ao serviço do governo. Encarregado de deffender o bairro do Recife que com justa razão se suppunha o mais arriscado, o Sr. coronel Lobo procedeu de tal forma e desempenhou tão cabalmente sua tarefa, que pouco tempo depois uma commissão de commerciantes portuguezes collocava-lhe no peito uma commenda da ordem militar de Christo, que a rainha de Portugal lhe enviava com uma carta autographa, em recompensa dos seus serviços.

Não era decorrido muito tempo, quando uma revolução desgraçada, assolando a provincia, punha em campo irmãos contra irmãos. O Sr. coronel Lobo era ligado por amisade com alguns dos chefes rebeldes. Não obstante, os seus principios não vacillaram, e o seu procedimento foi tão honroso como leal. Muito antes de ser invadida esta cidade, elle dizia com franqueza aos seus amigos compromettidos na revolução: « no momento em que a capital for atacada, eu me acharei na casa amarella. » Com effeito, no luctuoso 2 de fevereiro o Sr. coronel Lobo sem perguntar quem se achava em palacio, dedicou-se com toda á bisarria a causa da ordem tão seriamente compromettida, e um officialato da Rosa foi o galardão que obteve pelo seu denodo e patriotismo. Infelizmente esta recompensa, alias tão honrosa, era muito insufficiente para contrabalançar os crueis desgostos e afflicções porque acabava de passar esse benemerito cidadão.

Hoje, que a superficie da sociedade brasileira se mostra tão calma e que não parece muito proximo o reapparecimento desses momentos terriveis porque temos tantas vezes passado, pode ser que algumas pessoas se esqueçam de serviços, cuja repetição *por ora* não he muito necessaria; entretanto nós que sempre folgamos de reconhece-los, qualquer que seja a epoca em que tenham sido praticados, aproveitamos avidamente esta occasião para pagar um mesquinho tributo ao merito. ? ? ?

Estatutos do collegio Santo Affonso, dirigido pelo abaixo assignado professor jubilado na cadeira de geographia e historia do lyceu do Recife.

Art. 1. O collegio Santo Affonso tem por fim a instrucção da mocidade.

Art. 2. Nelle ensinar-se-hão os mesmos preparatorios que no collegio das artes da faculdade de direito.

Art. 3. Além dos preparatorios acima, haverão mais duas cadeiras uma de primeiras lettras, e outra de musica.

Art. 4. Para o ensino das respectivas materias, serão nomeados professores de reconhecido merito.

Art. 5. O collegio recebe pensionistas, meio pensionistas, e alumnos externos.

Art. 6. Os pensionistas pagarão 60$000 rs. por trimestre, e os meio pensionistas 36$ rs. sempre adiantados: os externos de latim, 4$000 rs. mensaes; de primeiras lettras e de musica 3$ rs.; e dos outros preparatorios 5$ rs.

Art. 7. O collegio não dá roupa lavada nem engommada aos pensionistas, e aquelles que a quizerem receber delle, pagarão mais 15$000 rs. por trimestre.

Art. 8. Dentro das pagas estabelecidas no art. 6. para os pensionistas e meio pensionistas, deve-se entender comprehendido somente o ensino de um preparatorio qualquer a que se destine o alumno, devendo elle contribuir com mais 15$ rs. por trimestre, se por ventura, quizer aprender algum outro, ao mesmo tempo fóra daquelle.

Art. 9. O alumno uma vez matriculado, estará sujeito ao pagamento de suas mensalidades, devendo ser previamente communicada ao director a sua retirada, quando tenha de ser effectuada; porquanto o collegio não admitte desconto algum sob qualquer pretexto que seja, nem mesmo de ferias: o trimestre principiado entende-se vencido pelo seu pagamento.

Art. 10. Nenhum alumno será conservado no collegio, deixando de serem pagas as suas contribuições, segundo o estabelecido no art. 6.

Art. 11. Tambem não será conservado aquelle alumno, que, dentro em 6 mezes, se mostrar inapto para o aprendizado, ou de um procedimento reprehensivel e incorrigivel.

Art. 12. O collegio fornecerá sempre aos alumnos pensionistas e meio pensionistas, alimento sadio e abundante, e luzes de vela a aquelles para o estudo a noite, e banhos 2 vezes na semana.

Art. 13. As despezas com livros, molestias e outras imprevistas serão por conta dos pais dos alumnos.

Art. 14. Cada pensionista trará seu bahú, com roupa sufficiente de uso, cama de vento, espelho, pente, thesoura, escovas, bacia de rosto, jarro etc.

Art. 15. Nenhum pensionista poderá sahir do collegio á passeio, ou á outro qualquer fim, sem licença do director que a concederá, ou denegará segundo entender conveniente.

Art. 16. O collegio trabalhará todos os dias uteis de manhãa, e a tarde.

Art. 17. São feriados no collegio, além dos domingos e dias santos, as quintas feiras de todas as semanas, em que não haja algum dia santo, ou qualquer outro feriado; os 3 dias do entrudo até a quarta feira de Cinza inclusive, de quarta feira de Trevas até domingo de Pascoa, os dias 25 de março, 7 de setembro, e 2 de dezembro, e de 15 de dezembro, a 15 de janeiro de cada anno.

Art. 18. Tambem será feriado em agosto o dia de Santo Affonso, padroeiro do collegio.

Art. 19. Para manter a ordem e inspeccionar os alumnos, haverá um inspector que morará no mesmo collegio.

Art. 20. Aos alumnos do collegio dar-se-ha attestado de promptos para fazerem seus exames onde lhes convier, depois de vencidas as materias do ensino, e julgados habilitados pelos respectivos professores, e com audiencia do director.

Recife 9 de agosto de 1854.—*Affonso José de Oliveira.*

Approvo. Recife 19 de agosto de 1854.—O vigario *Venancio Henriques de Rezende*, director geral interino.

VARIEDADES.

CLINICA CIRURGICA.

Novo methodo para a cura radical da fistula do anus.

A compressão, as ingecções excitantes, a cauterisação, a laqueação, o talho e a incisão são outros tantos meios, que se tem empregado em diversos tempos para a cura radical da fistula do anus, dessa enfermidade que alem de summamente incommoda, arrasta muitas vezes ao tumulo o paciente.

A cirurgia moderna porem, possue hoje um novo methodo, que reunindo a simplicidade e a facilidade da execução, tem a vantagem de causar poucas dores ao doente, e a certeza de prompto e radical curativo.

Esse methodo deve-se ao professor Gerdy, que o apresentou á sociedade de cirurgia de Paris em sua sessão de 10 de maio de 1853, appellidando-o *curatico á pincement*; e logo que tivemos disso noticia, fizemos construir um instrumento pelo molde das pinças enterotomas de Dupuytren, e como com feliz exito fizessemos com esse instrumento duas operações da fistula do anus, nesta cidade, julgamos dever nosso darmos em bem da humanidade conhecimento ao publico desse novo methodo.

O instrumento de que servio Mr. Gerdy, foi o *enterotomo* de Dupuytren, mas reflectindo nos que em varios casos o canal fistuloso he muito curto e estreito fizemos construir varias pinças de differentes grossuras e comprimento, afim de melhor adapta-las as circumstancias.

A maneira de applicar o instrumento he simples, a operação facilima: a posição do doente, do operador e dos assistentes he a mesma de que se usa nos outros processos.

Antes de principiar a operação, deve-se com um estilete procurar conhecer a situação e direcção do trajecto fistuloso. Feito isso, introduza-se a lamina mais estreita do instrumento, bem untada de oléo, no trajecto da fistula, e immediatamente a outra no intestino recto parallelamente á primeira. Unem-se então por meio do parafuso de reunião, e depois com 2º parafuso apertam-se de maneira que as partes fiquem fortemente comprimidas entre os dentes das laminas. Deste modo as partes assim comprimidas cahem em mortificação e separam-se das circumvizinhas por um trabalho de eliminação. Em cinco dias completa-se a secção, e consegue-se a cura.

Se a pressão causar dor forte (o que só pode acontecer no primeiro dia), afrouxa-se um pouco o 2º parafuso, e depois aperta-se como se julgar conveniente. No seguinte dia unem-se mais as peças, e continuando assim subsequentemente ellas se reunem.

O professor Gerdy para dilatar algum tanto aquelles seios fistulosos, que não permittem a introducção do instrumento, serve-se do bisturi, mas julgamos mais conveniente, mormente nos doentes medrosos, obter-se a precisa dilatação com velinhas de esponja preparadas com gomma-arabiaca. A extremidade externa do instrumento guarnece-se com pannos de linho, ataduras a. a. a. afim de não se tornar incommoda ao doente quando tiver de defecar.

Depois do quinto dia época ordinaria da queda do instrumento, faz-se o curativo introduzindo fios de linho até o fundo da chaga. A unica contra-indicação deste processo he a phtysica. Sua maior utilidade porem conhece-se na operação das fistulas mui profundas que cercam de embaraços os outros methodos até hoje usados, e mesmo sobre a incisão, muitas vezes seguida de grandes hemmorragias, e das outras consequencias do peritonêo comprehendido.

Com nosso methodo porem, quando se destaca a escarea com a queda do instrumento, as extremidades dos vasos mesmo as mais consideraveis estão cicatrisadas, e assim não pode existir receio algum de hemmorragia, nem mesmo a lesão do peritonêo pode ter consequencias más, porque ainda que fique comprehendido entre os dentes do instrumento, aconteceria o mesmo phenomeno que se dá na enterolomia, isto he, a adhesão dessa membrana com os limites da escarea antes da queda do instrumento.

Para porem mais provarmos a primasia deste nosso methodo, ser-nos-ha permittido dizer, que a compressão excentrica, bem que não nos mereça fé, todavia algumas vezes tem bons resultados, mas devemos convir que elle só será praticavel em casos de fistulas incompletas, externas, recentes, quasi horisontaes, e aonde a pelle conserve sua espessura.

As injecções irritantes tambem, mesmo associadas á compressão merecem igual valor, bem que tenham sido usadas com proveito nas fistulas incompletas não complicadas de denudação do intestino, nem de adelgação da pelle.

A cauterisação, desde Hypocrates, que tem tido alguns partidarios, mais he hoje desprezada, quer seja laqueando a fistula com linha coberta de causticos, quer seja introduzindo-lhe tonicas escarroticas ou mesmo passando-lhe um ferro escandecente de que usaram alguns com o receio das hemorragias.

A laqueação, quer pelo methodo de Hypocrates, quer pelo de Celso, Anicena etc., he hoje abandonada pela maior parte dos cirurgiões modernos, e bem que praticassemos ja duas vezes, uma pelo methodo de Gouhart e outra pelo do professor romano Flajam, com tudo devemos declarar, que só pode ser proveitosa em individuos enfraquecidos, medrosos, e quando a fistula tiver somente um orificio externo, pouco distante do anus, e que o interno não seja muito alto. Ella tem porem uma acção muito lenta, e causa dores terriveis.

A incisão ou a antiga extirpaça, que consistia em cortar com o bisturi todas as partes entre o canal fistuloso e o anus, esta tambem em abandono, tanto por ser muito cruel, como por causa das hemorragias, e causar a incontinencia da defecação.

O talho finalmente he o unico methodo que ha muitos annos tem obtido preferencia. Sua execução sendo conhecida dos praticos, para quem escrevemos, deixamos de descreve-la como desejavamos.

Em 1790, o operador italiano Valbeline de Bergamo imaginou um instrumento para cortar as fistulas do anus, com o qual dizia elle obtivera sempre os melhores resultados, mesmo nos casos mais difficeis.

Esse instrumento he uma thesoura, cujas laminas, depois de introduzida separadamente reunem-se por meio de um parafuso, e em um momento executa-se a secção das partes. Parece-nos que o professor Gerdy tendo disso conhecimento, lembrou-se de servir-se do asterotomo de Dupuytren.

O que porem he certo, he que os doentes de fistulas do anus, quer com medo do canivete, quer receiando hemmorragias, e dores atrozes, antes querem sujeitar-se ás consequencias da enfermidade de que a uma operação e por isso o methodo de que usamos, tendo afastado tudo isso, he de todos o mais vantajoso por sua segurança, facilidade de execução, e promptidão da cura.

Dr. Pio Aduccei.
(Jornal da Bahia.)

Fragmentos de notas de viagem de um artista brasileiro.

ARCHITECTURA.

Ha na architectura gothica um não sei que, que derrama em nossa alma o sentimento religioso: o seu aspecto he melancolico, quer com muita ou pouca luz; e a escala das sensações, que nossa alma percorre quando penetra no interior de um templo gothico, he certamente a da meditação.

Não foi a vontade humana, pela força do querer, que entoou a primeira nenia, nem que modulou na lyra ou na flauta os primeiros sons menores da escala melancolica, mas sim o instincto harmonico do genio, este sentimento do coração que imprime na pratica de nossas idéas a mimica e a modulação, proprias para colori-las com a harmonia e expressão de nossas paixões.

O genio não he mais que a applicação exacta destas vozes da natureza nas diversas circumstancias; e a natureza tem estabelecido esta escala progressiva de transições de tal arte combinadas, que, logo que a sensação toca n'uma extremidade, as ondulações se reproduzem na outra, e passamos do forte ao debil, do triste ao alegre, da dor ao prazer e tc.

As perseguições feitas aos primeiros christãos os obrigaram a refugiarem-se nos subterraneos de Roma, e lá, no meio das trevas e da solidão, illuminados pela lampada sagrada, podiam, ainda que com timidez, entoarem seus cantos ao Deos verdadeiro: circulados de mortos, rezando sobre os sarcophagos e lousas em que repousavam seus irmãos martyres, só tendo por fim a esperança de um premio futuro, este abandono da vida positiva, esta cultura da vida intellectual, a convicção do nada neste mundo imprimio um caracter grave e melancolico na pratica de sua religião: e os seus templos, cuja architectura era ditada e inspirada por estas idéas, não podiam deixar de ter a influencia necessaria da crença que os edificava.

He por isso que a architectura gothica he sombria e de uma gravidade melancolica, porque encerra os elementos dessa moral da contricção que se converte na fé, na esperança e na caridade, e só encontra a realidade além do tumulo.

O genio, sendo a potencia que levanta o reposteiro que encobre estas verdades que existem na natureza, sabe preparar o effeito para produzir a causa, e a causa para produzir o effeito.

A maneira porque he illuminado um corpo influe muito sobre a sensação que elle deve produzir em nossa alma; esta escala da luz se acha bem desenvolvida nas horas do dia. A architectura gothica differe da grega porque he filha do mysterio; nella predomina a obscuridade e variedade, e na grega ordem, symetria e luz: clareza e confusão são os dous caracteres distinctos, isto he, penetração e mysterio; esta differença, que não só no todo como tambem nas partes se observa, marca sensivelmente esse typo tão precioso de uma architectura, que não he obra da vontade de um homem, mas sim a obra de uma idéa, que, não pertencendo a um individuo, fôra arrancada da verdade eterna pela mente inspirada da successão de muitos homens.

Todas as vezes que uma idéa conquista á humanidade, e que a humanidade torna-se a expressão daquella idéa, todas as suas producções, não só intellectuaes como materiaes, apresentam a fórma caracteristica daquella idéa. Nada ha de mais sublime, mais mysterioso, mais grato e mais bello do que o augusto envolltorio que cobre a religião christã: a vida presente, repousando naquelle estado de beatificação tão almejado por todos os philosophos antigos, vida que não para nas barreiras da morte, mas que as atravessa, deixando a esphera positiva dos homens, prolonga-se na eternidade; vida intellectual que cresce com a humanidade, vida de esperança que repousa na recompensa, vida de contricção que repousa na emenda, vida eviterna, pois repousa no céo. A virtude em acção continua, as paixões esboroando-se com o exemplo da experiencia, este equilibrio do mal pela razão para beatificar o homem, esta perfectibilidade baseada na justiça eterna, o premio final e sua eterna duração dão á religião christã um perfume celeste, um colorido cheio de unção, uma aura refrigerante a esta calma intensa, que devora nossa alma quando a incerteza nos colloca no labyrintho das mais altas contemplações, que nos emmaranhamos na escala de todos os seres, e que toda esta ampla visão se converte n'um turbilhão, no qual giramos como um atomo no espaço que a luz se converte em trevas, e que parecemos rolar no abysmo do infinito, vendo cessarem todas a harmonias do universo, e como reapparecer o primitivo caos!

A religião christã então se eleva, larga um som de suas harmonias, e este se repercute em nossa alma, atravessa a sepultura, deixa o corpo, o companheiro da nossa vida na terra, o instrumento de todas as nossas acções, e nos mostra a immortalidade.

A immortalidade, mysterio tão grato ao coração do homem, que mil vezes pergunta a si mesmo: — como posso eu acabar?! — phenix que renasce em todos os peitos e os acompanha até ao tumulo, sempre inflammada, sempre esperançosa, e sempre duvidosa.

O homem que não crê he um viajor perdido no fundo de uma mina, sem o archote e sem o fio que o guiava: errando de galeria em galeria, rolando de precipicio em precipicio, esbugalhando os olhos, querendo-os fazer saltar fóra das orbitas para procurar um atomo de luz, e poder sahir do abysmo de trevas eternas em que está collocado; mas se elle crê e se elle he christão, sua alma lá bruxulea um resquicio azulado e nebuloso que se aclara, que se engrandece á proporção que o procura, elle mostra-lhe o azul puro do céo, o matiz dos campos, o movimento da relva, o aroma das flores, a frescura do zephyro, o cantico das aves e o murmurio das aguas.... tudo he transparente, e o homem parece tocar com o dedo na mola harmonica que activa a vida do universo: a existencia então he grata, a seu peito descem a paz e a gratidão; cada hora he coroada por uma moralidade, e cada dia he marcado por um heroismo.

Sem crença, sem enthusiasmo o homem he um animal, e nunca teria produzido esses monumentos prodigiosos que marcam na superficie da terra a sua existencia, a sua crença e enthusiasmo debaixo das formas variaveis da materia; porque são estas fórmas que exprimem o predominio das idéas reinantes, e os gráos de sua maior ou menor intensidade.

A imaginação dos povos mais ou menos propensa ao mysticismo, sua aptidão para as obras materiaes, o maior ou menor rigor das estações sempre concorreram salientemente para o caracter do contorno de seus monumentos, para a harmonia de suas partes e para a propensão do esbelto ou do solido.

A China, a India, a Persia, o Egypto, a Grecia e Occidente nos offerecem typos de architectura marcados com um caracter peculiar; este caracter se deve sempre entender na massa geral e na constancia de certa harmonia das linhas; porque nas promiscuidades dos detalhes e approximações de fórmas existe o principio inevitavel dos usos e costumes dos povos, e sobretudo do commercio: os homens, traficando a materia, com ella traficam idéas.

As idéas e a materia são eviternas, porque as primeiras, dando vida á segunda, representam esse facho luminoso que Deos entregou ao primeiro homem para com sua posteridade percorrer toda a humanidade, alimentando-o de geração em geração; isto he, deixando o tumulo de uma geração espalhando toda a sua claridade na reinante, e já lançando alguns raios na que se levanta do berço, assim progressivamente vai-se nutrindo e engrandecendo, apezar das alterações que as vicissitudes progressivas ou retrogradas lhe impõem.

A materia, representando em suas fórmas as ideas soffre as mesmas modificações que estas no decurso dos seculos: nas grandes convulsões do genero humano, nesses cataclysmas que pareceram acobertar para sempre tantas illustres nações, que levaram as pegadas desses povos da antiguidade, a materia tem sempre vindo verificar a tradição, levantando-se da terra pronuncia uma phrase, e semelhante ás balisas que o viajor colloca no cimo dos Alpes para reconhecer a estrada coberta de neve, marca-lhe o trilho da humanidade, e testemunha com sua existencia e formas a realidade de um povo que teve civilisação.

A materia he o thermometro do desenvolvimento de uma nação, he o promontorio que ensina a rota de suas idéas, he o monumento topographico de todas as gerações.

O philosopho não podendo fazer uma ascensão acima das nuvens, e nellas firmar-se para contemplar no movimento da terra todas as scenas que se passam na sua convexidade, o faz com a sua intelligencia: soccorrido pelo trabalho dos outros homens no decurso de tantos seculos, alimentado e fortificado pelos suores e peregrinações de tantos viajantes, elle percorre todo nosso planeta, e na sede commum da intelligencia compara e ajuiza o que houve e o que ha: elle vê sahir da obscuridade do passado grupos de homens isolados, caminhando e trabalhando, inventando e progredindo, passarem ao tumulo; outros emigrando, levando comsigo seus productos intellectuaes; e nesta grande revista do genero humano, nesta épopea viva da humanidade a architetura apparecer mesquinha, crescer, tocar a sua magnificencia e servir de mausoléo a aquelles que a elevaram: outros apparecem no mesmo solo, e com elles novas idéas, e com ellas novas formas, e com estas um todo inteiramente separado do estylo e ordem outr'ora dominantes.

Ha na architectura leis geraes, como em todas as mais cousas da humanidade, que não poderão jamais fugir da influencia ou jugo da natureza.

Um povo que se veste de sedas e não cultiva a seda he porque elle commercia com um outro povo que possue esta parte da industria, e reciprocamente se achará neste ultimo povo os productos que o primeiro lhe deu em troca. Um povo que emprega em sua architetura ornatos e plantas cuja natureza não pertence ao seu paiz, prova que não tem arte sua, e que esta emigrou da região onde essas plantas e flores se acham: o acantho do capitel corinthio o prova.

Sabemos que as columnas e a empena não são mais que a forma da primitiva cabana; sabemos que a forma da architectura grega he a mais simples, assim como a da chineza, que tem o caracter da primitiva tenda: mas que progressão se não observa desde a cabana ao Parthenon, da tenda a esses pagodes immensos, da pedra do Druida ao Pantheon, e das catacumbas de S. Sebastião á magnificencia, de Santa Sophia de Constantinopla e de outras muitas cathedraes!

Toda a architectura que fôr despojada de seus ornatos e reduzida á sua mais simples expressão, e que nesta conservar um caracter peculiar, essa he uma nova architectura. As linhas que dão nascimento ás formas são poucas, mas a combinação e multiplicação de um tão pequeno germen dá um resultado immenso; e a natureza o prova com a sua infinidade de variações na escala de todos os seres.

Na massa geral ou perimetro existe o genero, e nos detalhes o estylo: o todo exprime a mobilidade ou immobilidade, e o estylo as idéas e o povo a que pertence: estes elementos, encerrando grandes documentos porque elles são o livro que narra um supplemento á historia.

Logo que o culto toca o vertice de sua estensão os templos se elevam ao collossal e ao rico; á estensão e á intenção, á grandeza e perfeição. O povo que os eleva tem idéas maduras, tem consciencia de si mesmo, e não pode ser riscado da lista das nações civilisadas: sua existencia se une á humanidade, que sempre marcha e sempre ganha, como diz Pascal: — Um só individuo que nunca morre e sempre aprende.

Porque essas tribus errantes que nasceram, vivêram e desappareceram sem deixar signal de sua existencia de nada serviram á civilisação: taes como se viram em algumas zonas da Africa, Asia e America.

Poderá alguem objectar querendo mostrar o povo judaico como uma excepção desta regra, mas nós diremos que, logo que se explore a questão pelo mesmo principio da analise historica, ver-se-ha cahirem todas as objecções. O povo judaico he um dos que tem concorrido grandemente para o progresso do espirito humano, mas não tem deixado monumentos de sua existencia. Inimigo do anthropomorphismo, seguio a senda inversa do polytheismo dos antigos.

Tambem a Asia Menor, que foi a patria de grandes genios, e certamente a que ornou mais a civilisação grega, não conserva vestigios de sua civilisação: quando o archote e o ferro destroem as cidades, a posteridade não lhe pergunta onde estão seus monumentos: os desastres do berço de Homero e a espada do de Tito assás mostram o silencio de Jerusalem,

Demais, o povo judaico, preza das outras nações, tinha situado a mobilidade material, isto he, o sentimento de patria, de corpo de nação, na immobilidade da sua crença; incapaz de modificação, elle quiz que o seculo de Tito fosse o de Moysés.

Este povo não produzio grandes cousas nas artes, porque elle não materialisou a divindade, concebendo toda magestade e impossibilidade de exprimir com as formas de um animal aquelle ente invisivel que, com um *fiat*, arrancou das entranhas do chaos todas estas maravilhas da creação.

Deos, fazendo o homem a sua imagem e semelhança, o fez na intelligencia sómente, e não na forma; se a intelligencia soffresse a lei da morte, Pascal errava, e a civilisação seria um cogumelo que surge e morre isolado, e não apresentaria essa marcha constante; oscillaria de um homem a outro, durante sua vida somente, sem dar um passo no futuro, como se observa na animalia.

As religiões orientaes tocam-se, e são filhas umas das outras: Baccho, Osiris, Mithra são o mesmo que o sol; e os Gregos sabido he que tiraram sua religião dos outros povos; prescindindo mesmo do egypcio Orpheo, que fundou uma das suas mais bellas cidades, os Romanos estenderam os raios daquelle circulo e nada mais fizeram do que continuar.

Sonhos archeologicos de certos viajores quizeram restaurar o antigo templo de Salomão segundo a architectura de Palmira; mas um raciocinio bem fundado deve mostrar que a sua architectura primitiva, sendo phenicia devia talvez, com o andar dos tempos e reedificações, aproximar-se mais á de Persepolis que a outra qualquer.

Seja o que fôr, restos não existem que possam attestar qual era o caracter da architectura daquelle tempo, apezar da descripção que nos fornece a Biblia: os tumulos dos reis vogam entre o egipcio e o grego, influencia natural do captiveiro de Babilonia, das idéas dos Egypcios e da visinhança dos outros povos.

A religião de Jesus Christo differe em tudo e por tudo do polytenismo dos antigos, e por consequencia devia ella, tendo produzido uma nova civilisação, tambem produzir uma nova architectura, e esta foi a gothica. A architectura gothica chamada he filha da lombarda, e esta da byzantina.

A espada de Mahomet separou o Oriente do Occidente: em quanto os califas e o alcorão iam progredindo, no Occidente a espada de Carlos Magno cortava o nó que prendia a civilisação: appareceram mais tarde esses — Muratori — franc-maçons, — pedreiros livres — essas sociedades de artistas e obreiros de varias nações, tendo suas maximas, seus signaes para se conhecerem, e espalhando-se pelo norte da Europa elevaram a architectura a essa perfeição de construcção, e a espalharam com muita rapidez por todaa Europa.

Quando o clarão apoderou-se de Santa Sophia já a architectura gothica tinha produzido as suas mais bellas maravilhas: ella he a verdadeira architectura christãa, porque tudo nella exprime a religião de Jesus Christo.

A fórma da cruz que tem as cathedraes gothicas, as torres lateraes e seus corucheos, o relogio e o gallo, todos esses pinaculos que arrematam, ornados de cogulhos, com uma povoação de estatuas, todos esses nichos que ornam os botareos, todas essas laçarias vidradas, essas frestas ornadas de vidros coloridos, essas lunentas, esse adro com calvario e o caracter da ogiva, são certamente cousa nova na architectura, e só a religião de Jesus Chisto poderia produzir taes maravilhas.

A fórma de cruz que tem a planta de uma cathedral gothica explica a base da religião plantada no Calvario por Jesus Christo, que a sua igreja está fundada na forma da sua doutrina, doutrina da cruz; que se levanta da terra e abre os braços, como para receber todos os homens em um amplexo fraternal.

As torres são a expressão da fé do christão que sobe para os céos; votos fervorosos que se desprendem dos labios e voam á eternidade. O sino que sóe e arraia pelo espaço chama os fieis á oração, representa a voz do Senhor que falla nos céos para ser ouvido dos homens que vagam na terra: elle he a verdade que penetra por todos os lados atravez da escuridão, atravez da luz, atravez dos muros; he como o mysterio que se comprehende, que se crê, e que se não póde apalpar: elle he como o accento do orador que penetra em nossa alma sem se ver sua passagem; elle he uma lettra da linguagem da musica que falla ao coração sem fallar ao entendimento; elle he como a imagem do mesmo Deos que se mostra em toda a parte.

O relogio nos marca todos os instantes de nossa vida, todas as nossas acções; mede o tempo, ensina-nos o cumprimento de nossos deveres, e nos obriga a uma regularidade na vida que he a base da moral.

O gallo, symbolo da vigilancia, que arremata todas essas grimpas coroadas de pinaculo e listadas de cogulhos, nos ensina a hora de repouso e do trabalho. Elle se assemelha ao homem que não sabe quando ha de morrer, porque canta na madrugada sem saber que disperta o seu proprio algoz que ainda dorme: elle indica a vigilancia continua e em que deve viver o christão, que não sabe a sua hora extrema, e que desde que nossas palpebras se abrem devemos entoar aquelle hymno sublime que nos ensina a perdoar aos nossos inimigos.

A multidão de estatuas que ornam todos esses nichos, acobertados por lindos baldaquins, e que sobem por todos esses botareos e coroam, desdobrando suas azas os supinos corucheos; que se collocam entre o renque desses orthostylos que arrematam em rendas de laçarias com fórma de trevo, he a apotheose que a religião consagra em seu seio áquelles que a seguiram com todo o heroismo, e que propagaram com a palavra e com o exemplo a fé, a esperança e a caridade: sua elevação he a imagem da ascensão dos justos guiados por um anjo.

Todos esses pinaculos são como os conductores de Franklin, que recebem os raios do céo; a sua elevação se assemelha aos braços dos fieis erguidos e implorando a mizericordia divina.

A fórma da ogiva que acaba em ponta exprime a idéa que este todo he dominado por um ponto culminante no qual está situado o senhor.

A magestade e variedade de todos esses aqueductos formados pelos botareos, que findam em arcos, que vão das naves lateraes encontrar a nave central; todo esse arrendado transparente das lunetas e o caprichoso de seus maneis, a variedade das gargulas semelhante tudo a uma floresta de olmos e cyprestes, dão a architectura gothica esse caracter mysterioso, variavel, e essa confusão artistica que fórma o seu typo e o seu apanagio.

Passemos ao interior. Grande entrada, pequena porta, muitas aberturas, pouca luz, ampla nave, muitos escondrijos; por toda a parte se encontram essas columnas polystylas que findam em misulas e se transformam em artezões, que cruzando-se artisticamente na aboboda, marcam suas intersecções por riquissimos e variados pendurões: por toda a parte capellas e altares, onde brilham alampadas, cuja luz contrasta com a luz mysteriosa e matizada de todas essas frestas arrendadas por bandeiras de laçarias e pautadas por maines de uma delicada estructura: aqui e alli, combinados por essa symetria dos seculos, tumulos, cenotaphios, estatuas, lá mais adiante, de encontro a um pluteus que fecha o espaço de duas columnas, se levanta um riquissimo mausuléo de marmore que alveja sobre o fundo denegrido do muro, e que por seu brilho e nitidez contrasta, e aqui e alli recebe, como outros tantos arcos-iris, a luz que transparece das frestas ornadas de vidros coloridos; a magestosa solidão, a posição variada e immovel das estatuas [illegible] lousas que formam o pavimento sobre que [illegible]mos, as inscripções que nos circulam por toda [illegible], o estrellado da abobada, a *multidão deque[illegible] de todas as idades*, a pia baptismal, os [illegible]narios, tudo, tudo tem uma poesia tal que força o homem a dobrar o joelho: a alma reconhece que está na casa da oração.

A entrada he grande, ornada de um orthostylo que he intercalado de misulas, estatuas e baldaquins em renque, a porta pequena e estreita em relação. Ella comprehende aquelle emblema do caminho estreito da verdade; a entrada de um templo he o portico da eternidade que mostra o caminho do paraizo.

Apenas penetramos no interior e fazemos alguns passos, o écho imprime em nossa alma uma sensação insolita; arraia-se a vista, todos os objectos se representam envolvidos n'uma poeira aromatica, n'um véo mysterioso, n'um colorido melancolico; os raios do sol que atravessam as frestas e se embebem nas cores das imagens que estão pintadas nas vidraças parecem nos ensinar a imitar as virtudes daquelles heróes; e toda essa chronica transparente, essa historia plastica e illuminada com suas phisionomias e trajes diversos nos colloca em um mundo desconhecido, o mundo dos mortos.

No meio desses porticos de columnas polystylas que parecem fasces de lictores, marmore fiado e reunido em feixes debaixo dessas abobadas altissimas arrendadas de artezões, e cujo fundo representa o céo azulado e coberto de estrellas; esses anjos de azas ponteagudas, de tunica fluctuante, que repousam sobre os saimeis das ogivas; o lusco fusco das naves lateraes, o silencio do pulpito e a immobilidade de suas estatuas, a grade que devide a capella-mór, a solidão do capitulo, e no fundo o altar-mór com sua alampada, seu sacrario, suas estatuas colossaes e seus anjos em oração; o homem parece renascer; o espectro do mundo com todas as louçanias da vaidade, com todas as mizerias da ambição, com todo o ouropel da gloria, com todo o seu movimento, com todo o seu rumor se petrifica e desmorona-se: elle, que parecia um reposteiro que acobertava a imagem do Christo, alli desapparece, e nossos olhos fixos no altar só se elevam aos céos, tecendo um hymno silencioso e de uma intensidade de idéas tão sublimes e magestosas, que para exprimi-las seria necessaria a linguagem dos anjos.

He no altar onde se levanta o perfume mais suave d'alma, oração: he no altar onde se repete essa epopéa mysteriosa da religião christãa; onde o filho de

---

tristes reflexões, volvia seu destino sobre todas as faces, e procurava em vão uma sahida para escapar desse circulo fatal, que restringindo-se em torno della á medida que os dias se succediam, parecia prestes a suffoca-la.

Aquelle funesto casamento occupava-lhe todas as idéas, e muitas vezes alta noite, velava ainda entregue a dolorosas meditações, ao passo que tudo repousava em torno della. As vezes um semblante bello e melancolico vinha reflectir-se em seus sombrios pensamentos, então ella estremecia, e levantava-se vivamente, como se uma pessoa muito tempo esperada fosse em fim apresentar-se para salva-la.

Ora accusava Arthur no fundo do coração, ora confessava que, infeliz como ella, elle nada podia fazer para conjurar seu triste destino. A ausencia de Mobray ajudava ainda a desenvolver na alma da moça uma paixão, cujo germen ter a podido desapparecer, se não tivessem querido precipita-la violentamente naquelle casamento odioso.

Por um instincto natural ao coração humano para que o contraste fosse mais completo, e justificasse ainda melhor sua repugnancia natural contra o conde de Glandevez a imaginação de Anna embellecia a imagem de Arthur. Prestava-lhe qualidades que elle não tinha talvez em tão alto grão, suppunha-lhe todas as superioridades, adornava-o com todos os dons, coroava-o de todas as virtudes, e tomando pela mão a creação de seus pensamentos, oppunha á imagem aborrida do conde de Glandevez, achando não sei que amarga satisfação em exagerar a differença que existia entre os dous futuros que aguardavam-na com aquelles dous homens, e comprazia-se em aguçar ainda mais os aguilhões de sua dôr.

Assim tudo contribuia para converter em uma paixão profunda o que ao principio não fora mais do que uma predilecção indecisa, uma vaga sympathia.

A ausencia he favoravel aos heroes do amor, assim como o tempo aos grandes homens da historia. Em distancia os defeitos se eclipsam e as boas qualidades ficam. Tinham afastado Arthur, máo meio para torna-lo menos perigoso ao repouso de Anna. Em vez de vê-lo com os olhos, ella via-o com o coração; e que homem vale a lembrança que deixa em uma imaginação nova, em uma alma fresca e pura? Um amigo presente he uma pagina escripta em que somos obrigados a ler o pensamento do autor; um amigo ausente he uma pagina branca em que lemos o nosso.

Em quanto Anna consumia assim suas noites em inuteis vigilias, havia não longe da janella em que brilhava atraves das cortinas á pallida claridade da alampada que allumiava suas dolorosas insomnias, uma casa na qual uma imaginação activa e uma vontade tenaz cuidavam em lançar-se atravez daquelle drama, que parecia até então concentrado entre tres pessoas, o conde de Glandevez, Anna e Arthur.

Duas moças velavam ao mesmo tempo atormentadas pelo mesmo pensamento. Ambas queriam impedir o casamento que se preparava; mas seus motivos eram differentes. Anna chorava suas castas esperanças ameaçadas, Aglaé indignava-se em face de seus projectos de mulher ambiciosa baldados. Sentia que não havia um momento para perder, e que o futuro que tinha escolhido para si, ia escapar-lhe com o casamento do conde de Glandevez. E todavia que não tinha ella feito para assegurar a si esse futuro? Qual seria agora sua sorte, sua posição? Aquelle nome devia ser seu, aquelle titulo pertencia-lhe, cumpria que aquella riqueza fosse sua.

Mas que meio lhe restava de romper uma união quasi concluida? Ella só via um, e quando pensava nelle o coração parecia-lhe lançar-se para tornar a toma-lo, e para suffoca-lo. Duas paixões contrarias lutavam-lhe terrivelmente na alma; todavia era mister tomar uma decisão; pois o casamento havia de effectuar-se dahi a quatro dias.

Era perto de uma hora da madrugada, um silencio profundo reinava na pequena cidade, e quem a houvesse atravessado em toda a sua extensão não teria percebido signaes de movimento e de vida senão atraz de duas janellas um pouco distantes uma da outra: eram as de Aglaé e de Anna.

Anna depois de ter orado e meditado muito tempo, acabava de tomar a resolução de tentar um ultimo esforço para com a mãi. Inquieta e agitada ella repassava no espirito tudo o que queria dizer-lhe no dia seguinte, as appellações que faria á sua ternura, as observações que dirigiria á sua razão. A's vezes as palavras affluiam-lhe aos labios, os sentimentos saltavam-lhe do coração com sua expressão espontanea, ella estava eloquente, estava affectuosa, porque estava commovida, e se madama de Saiseval a tivesse ouvido naquelle momento, a natureza teria talvez sido mais forte e a mulher ambiciosa teria desapparecido diante da mãi.

Aglaé estava assentada diante de uma mesa em face de uma carta começada, e parecia sujeita a uma agitação febril. As exclamações da dor e da colera chocavam-se-lhe na bocca. Repentinamente ella parou e esmagando a penna com raiva murmurou com voz surda e breve:

— Assim eu, que quizera pôr um mundo entre ella e elle, vou approxima-los!

Então cahio em uma meditação profunda. A alma subia-lhe ao semblante, e toda a historia que atormentava-lhe o coração tinha-se-lhe escripto sobre a phisionomia. Era como um somnambulismo estranho, no qual meio acordada meio adormecida as duas paixões que a sitiavam lhe appareciam, e disputavam entre si seu destino. Ora ella erguia a cabeça com a altivez de uma fidalga, sobre sua fronte haviam pedras preciosas, ella estava magnifica de insolencia, resplandecente de desdem e de desprezo, esmagava a multidão com seu fausto, era rica, era poderosa, reinava. Depois esse semblante de mulher ambiciosa despojava-se pouco a pouco de seus raios, e abrandava-se até ás côres mais risonhas da rapariga.

Não era mais um diadema de diamantes que tinha, era uma corôa de noiva.

Inclinava languidamente a cabeça, amava, era amada; porém o amor em seu semblante tinha uma expressão mais arrebatada que branda, e em vez das castas brisas que elevam-se nas almas innocentes, parecia que pensamentos de fogo adejavam sobre sua fronte intrepida.

Deram tres horas no relogio da igreja, e Aglaé dispertou sobresaltada desse sommo misturado de delirio, onde havia meditação e sonho. Seus olhos tornando a abrir-se cahiram sobre a carta, da qual tinha escripto a primeira pagina. Ella fez um gesto de espanto, e esteve prestes a despedaça-la; mas a reflexão veio-lhe gradualmente, e o movimento começado parou.

— Se ella não o vir, disse Aglaé comsigo, este casamento se fará. Só elle póde desfaze-lo. He preciso que elle venha. Elle virá por vaidade se eu escrever-lhe que ella o ama; virá por interesse, se eu lhe disser que póde desfazer este casamento.

Então tomou rapidamente a penna, e como para não dar tempo a paixão de rele-la novamente, acabou com uma especie de frenesin a carta começada.

Aquelle esforço esgotou-a. Ella ficou algum tempo como opprimida pela resolução que acabava de tomar. A carta estava alli, ella tornava a ler no subscripto um nome que tinha repetido muitas vezes em breves instantes de illusões. A'quella vista sua natureza de ferro abrandou-se, seu coração perturbou-se, sua cabeça inclinou-se tristemente sobre a mão, ella teve piedade de si mesma, e poz-se a chorar. Depois cecendo pouco a pouco as suas emoções e lembranças começou a fallar comsigo em voz baixa, e prestes a dar um passo que lhe custava tanto, parecia que para animar-se contava a si mesma seu proprio destino.

— Eu tambem o amava, dizia ella, e vou perde-lo, perde-lo para sempre! Para que a natureza não me fez formosa? Eu tambem tinha o direito de ser bella, seria talvez boa, se fosse amada. As virtudes devem ser tão faceis aos corações felizes! Porem não! desde minha infancia tenho achado sempre essas duas irmãas sobre o meu caminho, tenho vivido sempre na sombra, sempre esmagada. Para ellas os murmurios de admiração, a estima, a affeição, as lisonjas; para mim a indifferença, o odio, o desespero e o desdem. Quando eramos meninas, ellas prevaleciam sobre mim nos estudos e nos divertimentos. Tinham amigas e eu não as tinha. Quando appareciam, occupavam todos os olhares, eu ouvia gabar suas boas qualidades, suas graças, ellas eram as preferidas de todos os corações e de todos os olhos. Maldita seja minha mãi que poz-me na fronte esse signal de feialdade que levo por toda a parte como a sentença de meu destino! Maldita seja minha mãi pelos desesperos de minha infancia, e pelas amarguras de minha mocidade!

Que mocidade he a minha! que humilhações! que soffrimentos! quantas lagrimas devoradas! No baile era Maria, a risonha Maria cuja graça e ligeireza eram admiradas por todos. No piano era Anna cuja voz expressiva captivava todos os ouvidos, tocava todos os corações. Sempre Anna, sempre Maria! Quando amei, vi os olhos que os meus procuravam voltarem-se para Anna; quando procurei em um casamento a posição, a riqueza, o credito que me faltam, Anna tornou a encontrar-se entre mim, e a posição que havia de ser minha. Eu o sinto, aborreço a formosura porque Anna e Maria são formosas, e he por ellas serem virtuosas que aborreço a virtude!

Pouco a pouco a voz de Aglaé tinha-se elevado; ella não estava mais assentada, passeiava apressadamente, e toda a sua phisionomia brilhava de odio.

— Meu partido esta tomado, disse ella emfim parando, meu sacrificio está feito; mas desgraçados desses dous destinos. Deos só poz flores na vida de Maria e de Anna, amarrotarei essas flores e apagarei com lagrimas esse colorido de belleza que brilha em suas feições.

Parou um instante, e depois fitando os olhos na carta disse com um sorriso de satisfação cruel.

— Esse homem he brilhante e cheio de seducção; porem sei que he falso e leviano. Se eu conseguir isto, Anna será desgraçada.

Os raios do sol começavam a penetrar pelas fendas da janella quando Algaé desceu furtivamente, sahio de casa e foi pessoalmente levar ao correio essa carta debaixo de cujas dobras haviam talvez muitas catastrophes. A mão já levantada para metter a carta na abertura da caixa, ella teve-a um momento suspensa, hesitando ainda; mas emfim largou-a. O rumor surdo que a carta fez ao cahir, resoou-lhe no coração, como a primeira pá de terra lançada em uma sepultura amada! Ella acabava de sepultar para sempre suas esperanças e suas illusões de rapariga. Então ergueu vivamente a cabeça, e exclamou retirando-se a passos precipitados: « Serei condessa de Glandevez. »

Emquanto Aglaé dispunha do destino de Anna sem seu conhecimento, esta preparava-se para tentar um ultimo esforço para escapar á sorte de que estava ameaçada. Desceu ao caramanchel do jardim, e assentou-se como de ordinario ao almoço de familia, pouco antes tão alegre, e agora tão triste. O silencio só foi perturbado por Maria, a qual tendo um jornal na mão deu repentinamente um grito de alegria lendo a noticia de que seu antigo favorito Ernesto tinha obtido uma medalha de ouro em um concurso de medicina. Depois que elle deixara Chateauneuf, ella encontrava assim seu nome de anno em anno, e era desta maneira que tinha informações do destino do amigo de sua infancia. O coração batia-lhe quando ouvia nessas occasiões as mesmas vozes que accusavam outr'ora Ernesto, annunciarem que elle tinha diante de si um bello futuro, e corando de alegria ella abaixava os olhos para occultar sua emoção aos que a rodeavam. O nome de Ernesto offerecia um assumpto de conversação, sobre o qual madama de Saiseval e suas filhas podiam entender-se. Fallaram pois de Ernesto, e o tom de intimidade desde tanto tempo esquecido pareceu mais de uma vez prestes a renascer.

Quando se levantaram da mesa, Anna chegou-se a madama de Saiseval, e pegando-lhe brandamente na mão beijou-a. Maria que sabia do intento da irmãa retirou-se a passos lentos depois de ter lançado um olhar de animação á sua querida Anna, e poz-se a passear a alguma distancia no jardim. As palavras que se diziam debaixo do caramanchel, onde se decidia um destino amigo, não chegavam até ella; mas de vez em quando a moça sorprendia alguns gestos, alguns movimentos que permittiam-lhe seguir a conversação.

Primeiramente Anna tinha fallado sosinha, e sem duvida recordava a madama de Saiseval a ternura tão viva e affectuosa que enchera de tanta felicidade os dias de sua infancia; porque as lagrimas acudiram aos olhos da viuva, a qual inclinando-se para a filha querida, deu-lhe um beijo na fronte apertando-a sobre o coração. Maria que mal respirava concebeu esperanças aquella vista; tinha parado involuntariamente, e com a cabeça inclinada para aquella scena, esperava com ancia o fim pondo as mãos, quando Anna punha as suas, chorando quando Anna chorava, achando no fundo da alma todos os sentimentos que animavam as palavras que não podia ouvir: porquanto aquellas duas excellentes raparigas só tinham um coração para ambas.

Repentinamente Maria vio o semblante de madama de Saiseval tornar-se severo, sua mão soltar a de Anna, e depois a viuva começou a fallar com gestos vehementes sem querer ouvir nada. Muitas vezes Maria vio a irmãa pallida e afflicta que parecia pedir para ser ao menos ouvida; mas suas instancias eram vãas. O semblante de madama de Saiseval radiava de paixão e scintilava de collera, ella estava indignada contra aquelles rogos insolentes que iam perturba-la no momento de sua victoria, e que lançavam uma duvida sobre o cumprimento da felicidade de sua filha. Dahi em diante sua filha era a condessa de Glandevez, ella não separava estas duas idéas, e Anna naquelle momento não era mais do que uma mulher estranha, uma inimiga que oppunha-se a felicidade da fidalga coberta de diamantes, rica, brilhante, e enveijada, que existia já na imaginação de madama de Saiseval.

Ella que não via mais a filha senão em carruagem ou reinando nos bailes, como te-la-hia reconhecido naquella pobre creatura gemendo de joelhos? pois por um movimento de desespero Anna tinha-se ajoelhado diante da mãi supplicando-lhe que não lhe tornasse dolorosa e insupportavel a vida que lhe havia dado.

Madame de Saiseval repellio-a com violencia. Então Anna offendida recobrou a altivez natural ao seu caracter, e sem accrescentar mais uma palavra levantou-se e sahio do kiosque em que tinha-se abandonado aos seus primeiros sonhos de amor, e em que deixava suas ultimas esperanças.

Passando diante de Maria que permanecia immovel em seu lugar, Anna pegou-lhe na mão, e apertando-a dolorosamente disse-lhe em voz baixa:

— Não ha remedio, não tenho mais esperança. Minha mãi disse-me que se eu não obedecesse, ella me amaldiçoaria.

Os quatro dias que separavam ainda o triste destino de Anna do dia fatal, passaram rapidamente. Todos os preliminares, que nas uniões bem proporcionadas dão uma alegria innocente á noiva, estavam terminados. Madama de Saiseval tinha dado á filha um enxoval fora de toda a proporção com suas posses. As iniciaes do velho conde, entrelaçavam-se sobre cada peça com as da noiva, e as armas dos dous esposos ahi estavam bordadas. O enxoval com que Mr. de Glandevez a prendara tinha chegado de Paris, e continha tudo o que as mulheres desejam; adornos de toda a especie, dous primorosos chales de casemira da India, os diamantes hereditarios da familia de Glandevez magnificamente engastados, e guardados em um rico cofre com escudo de armas.

Toda a pequena cidade tinha ido no dia da assignatura do contrato admirar aquelle esplendor desusado, de que os habitantes de Chateauneuf não tinham idéa.

Tinham feito a madama de Saiseval comprimentos mais ou menos sinceros, os quaes ella recebera do alto de sua nova grandeza com uma insolencia polida. A velha condessa de Guitaut, que não gostava do conde de Glandevez por causa de sua conducta durante a revolução, e tambem porque elle com seu egoismo ordinario havia recusado ceder-lhe pelo seu preço um movel que ella tinha antigamente bordado para seu castello de Traineaux, e que elle tinha comprado em uma venda nos arredores, foi como os outros ver o enxoval. Depois que examinou-o madama de Saiseval, que concedeu-lhe a alta consideração que nunca recusava aos titulos, inclinou-se para ella, e disse-lhe com ar triumphante:

— Então, que diz, senhora condessa?

A viuva ergueu-se fazendo uma pequena careta e apoiando-se em sua bengala, a qual a fazia parecer uma fada maligna, e inclinando-se para madama de Saiseval como se quizesse fallar para ella só, respondeu assás alto para ser ouvida das pessoas que a rodeavam:

— Digo, senhora, que o presente faz passar o futuro.

A inveja das mulheres consolava-se da belleza do enxoval pensando na feialdade do marido. Mas todo aquelle esplendor não podia reconciliar Anna com a idéa daquelle casamento. Ella tinha assignado o contrato; mas sabia que essa assignatura não prendia definitivamente seu destino. Todos tinham reparado em sua pallidez, e em seus olhos que as lagrimas tinham rodeado de um circulo livido. Mal tinha consentido em lançar a vista sobre o enxoval, e quando vira suas iniciaes entrelaçadas com as do conde de Glandevez, dera um grito de espanto, e voltara a cabeça com horror. Parecia-lhe que ja era sua mulher.

Coitada! ia sê-lo.

Continuar-se-ha.

MUTILADO

Deos apparece envolvido de uma gloria sem par, e de uma morte carpida pela natureza.

As capellas que contornam as naves lateraes, e que recebem a luz por frestas, com seus altares e tumulos, convidam todas a oração: a alampada que brilha diante de seus altares he a imagem da nossa fé, que se abraza de amor e se nutre da esperança; ella he a consciencia sempre em acção, defendida pela verdade, e fortificada pela justiça.

A pia baptismal onde nos purificamos do peccado original, os confissionarios onde o remorso acha uma prisão eterna, a duvida e o escrupulo uma certeza, os desvios um conselho, e a perdição um guia: christão, olhai para a pia baptismal, o confissionario e a lousa sobre que pisais; comparei estes tres representantes do berço, da vida e da morte; lêde esses epitaphios, observai essas imagens em relevo, imagens de potentados; o que aprendereis em um quadro tão eloquente? A bem viver, para bem morrer.

Jámais entramos em um templo gothico que não sentissemos lavrar em nossas fibras o fluido da veneração; nossa alma subjugada por uma mão invisivel separava-se do mundo positivo para entrar no mundo da oração. A oração he como um braço de gigante, que quebra e esmigalha um mao presentimento, e colora as dores de nossa alma com as vestes da alegria e da esperança.

Toda esta magestade, toda esta poesia sublime dos templos gothicos triplica quando a voz do orgão com seus mil sons, sua harmonia sagrada, acompanha o cantico dos sacerdotes, o coro das virgens, e que o incenso dos turybulos innunda o espaço com seus aromas suaves: tudo se reanima, e o écho estrondoso de todo este concerto parece formar um turbilhão immenso que alonga, que vara as nuvens e vai tocar o pé daquelle que com um suspiro no Calvario derribou o mundo antigo, creou toda esta nova civilisação.

Na escala graduativa de todas as nossas sensações, quando a lagrima apparece para ligar as cores oppostas do prazer e da dor, quando ella vem saturar em nossa alma dous liquidos oppostos, e produzir um novo cheio de unção da saudade e da melancolia, a impressão he inexplicavel: ha uma beatificação, um extasis que derrama em nosso coração a mais doce innocencia, e nos converte em entes sobrehumanos. Neste ponto, fóra do mundo, só nos colloca a religião christãa quando ella desdobra a pompa de suas augustas ceremonias. Uma primeira comunhão em Santo Eustaquio ou em Notre Dame de Paris, os funeraes de Boyeldieu e de Bellini na igreja dos Invalidos, a semana santa na capella Sixtina, ou a benção do Santo Padre na tribuna de San Pedro de Roma, são ceremonias, são impressões que de certo o mundo da antiga civilisação não conheceu, e que estão muito ácima dos seus triumphos e sacrificios sanguinarios.

A época do enthusiasmo religioso passou, a nova architectura o prova; a pancadaria marcial invadio os templos, o cothurno theatral veio sentar-se na sua orchestra, e a religião christãa, suffocada pelo scepticismo geral, parece, apezar da reacção heroica de tão valentes idéalistas, approximar-se ao termo em que se achava o polyteismo no tempo de Justiniano. Elevem-se altares ao novo Deos, germinado pela politica, e seja seu simulacro a urna eleitoral. *A. P.*

(Correio Mercantil.)

SCIENCIAS E ARTES.

INDUSTRIA MANUFACTUREIRA E ARTISTICA.

A industria da porcelana em França.

Quem lançar os olhos para todos os ramos de industria, e examina-las com cuidado uma por uma, ficará para logo convencido de que nem uma della, tem chegado ao gráo de progresso de que são capazes, e que todas, sem excepção, estão ainda longe da perfeição dos processos que a sciencia tem revelado. He facto incontestavel e cujas causas não nos compete indagar, que não sómente a industria afasta-se da investigação, tão necessaria a seus progressos, mas ainda, que não sabe aproveitar-se dos melhoramentos que estão ao seu alcance, e marchar *pari passu* com os conhecimentos já adquiridos. He para lastimar que os industrialistas resistam tanto tempo ás descobertas da theoria, se deixem cada vez mais profundamente enterrar n'uma rotina indolente e inertes só cedam quando têm de escolher, entre o progresso e a completa cessação dos trabalhos industriaes. Esta inercia porém he para elles fatal, muito mais deploraveis são os seus effeitos para o paiz, cuja civilisação e progressos são embaraçados e entorpecidos.

Não examinaremos aqui, em these geral, as causas nem o effeito de semelhante estado de cousas; mas escolhendo uma industria entre milhares dellas; vamos demonstrar o que asseveramos, e intima-la para que melhore o fabrico de seus productos, que lhes diminua os preços e lhes abra novos e mais vastos mercados.

O fabrico da porcelana, sobre a qual fixamos hoje a attenção, he um ramo de industria nas artes ceramicas, que nos parece destinado a muito maior desenvolvimento do que o que atè hoje lhe conhecemos; mas o progresso que a espera, como em todas os industrias de luxo, depende de uma grande diminuição no preço dos seus productos; e só assim poderão estes chegar a certas classes de compradores, que hoje nem nelles pensar pódem, pelo alto preço porque geralmente se vendem.

He pois da industria da porcelana que vamos nos occupar; mas antes de irmos mais adiante, lancemos um rapido olhar sobre sua historia em particular, e na das artes ceramicas em geral.

Geralmente apenas se presta á historia da industria um interesse de curiosidade, ao passo que ella contém preciosas lições que revelam curiosos progressos, ou fazem evitar os escolhos em que outros já succumbiram. A historia dos ensaios improficuos de Réaumur he tão util como a dos felizes esforços de Bernardo de Palissy. A historia dos costumes antigos parece intimamente ligada á das artes ceramicas, e, até com certa apparencia de verdade, poder-se-hia dizer que os progressos destas artes revelam a marcha de civilisação, se todas as classes da alta industria não tivessem o direito de reclamar a mesma prerogativa.

A introducção das primeiras olarias perde-se na noite dos tempos, e nada nos póde guiar para lhe fixarmos uma época exacta e precisa. Tudo nos leva a suppor que os povos primitivos foram todos simultaneamente seus inventores e introductores: e effectivamente as olarias satisfazem as primeiras e mais imperiosas necessidades do homem. Achar um instrumento que permittisse o cozer os alimentos sem po-los em contacto immediato com o combustivel, e reunir assim as vantagens do asseio e de melhor gosto dos alimentos, tal devia ser o problema que tinham de resolver os homens, que na infancia do mundo, só dispunham para a preparação dos seus alimentos ou das cavidades dos rochedos, o que era pouco asseado, ou de vasos de madeira compridos de difficil construcção e que em pouco tempo se estragavam. Destes vasos de madeira, cobertos depois com uma camada de argila cozida ao fogo, a um vaso de argila cozida antes de se empregar nos usos domesticos, não he grande a distancia, e os povos transpozeram-na em pouco tempo. Eis, pois, descoberta a olaria: e cuidando-se depois em procurar differentes especies de argila mais propria e conveniente, fórmas mais ou menos commodas e elegantes, chegou-se á invenção das artes ceramicas, e á creação de uma industria de primeira necessidade.

Os meios que então se empregavam na fabricação desses vasos não eram muito perfeitos, como facilmente se póde suppor. A Grecia, o Egypto, a Assyria, o Mexico, etc., legaram-nos alguns modelos que só servem para sobre elles figurarmos hypotheses; porque estes povos, cujos tumulos fomos revolver, apresentam-nos productos infinitamente aperfeiçoados, e que certamente não são resultado do trabalho dos primeiros oleiros: e o que estes fragmentos archeologicos nos mostraram foi uma civilisação de que não tinhamos idéa alguma.

Os productos que chegaram até nós brilham quasi todos pelo gosto, pela delicadeza das fórmas, e bem acabado do trabalho e a superior qualidade das materias empregadas. He certo que eram objectos de valor que seus donos tinham em grande estima, e como objectos preciosos he que esses vasos de barro ou de terra se encerraram nos tumulos com joias e outros objectos de preço e affeição. Diz-nos a historia que muitas vezes eram elles o premio da luta e da corrida, e até nós chegaram os nomes de algumas taças celebres e dos artistas que as fizeram: dizemos artistas, porque na antiguidade as artes ceramicas hombreavam com a escultura, a pintura e a architectura, para cujos progressos muitas vezes contribuiram ellas.

Foi primeiramente Dibutade de Corynthe quem introduzio o uso da terra colorida nas suas obras, e a elle se attribue a descoberta da arte plastica, juntamente com Rheco, Theodoro de Samos e Demaratho de Corynthe. Ao mesmo tempo, Eukir e Emgramo faziam ensaios com a argila. Nessa época os ornamentos das igrejas eram de barro; as descobertas de Lysistrato de Sicyone muito contribuiram para que se multiplicassem: vieram depois Damophilo e Gorgaso, que se tornaram celebres pelos ornamentos do templo de Ceres em Roma. Uma dos bairros de Athenas tinha o nome de *Ceramica*, e Kalcosthenes, celebre oleiro, ahi tinha estabelecido a sua fabrica. Em Roma, Posio ou Posidio imitava as frutas com tal habilidade e perfeição, que, postas ao lado das naturaes, não se podiam distinguir uma de outras. Os ornamentos, os modelos e até as estatuas faziam-se de terra cozida ao fogo. Arcesilão fez uma Venus que custou sessenta mil sestercios.

Turiano fez um Jupiter para o Capitolio. Com vasos de terra he que se faziam as libações aos deoses: dentro de pouco tempo a arte do oleiro adquirio tal importancia que Numa creou um collegio para os operarios dessa industria. As artes ceramicas tinham tanto valor, que grandes personagens da antiguidade iam sepultar-se em ataudes de terra cozida e coberta com diversos ornamentos. Chegou a ser grande luxo o ter-se á mesa baixela de terra: Aristoteles deixou por sua morte setenta pratos. Vendia-se a louça de barro por um preço extraordinario. Um prato que possuia Esopo, o autor, tinha custado cem mil sestercios. Vitellio mandou fazer um, por um milhão de sestercios: e não admira que se dissesse que Quinto Coponio era cabalista corruptor, porque offereceu uma amphora de barro para obter um voto. Cidades importantes, como Reggio e Cumas, deveram sua celebridade ás suas manufacturas de louça. As qualidades de terra mais estimadas eram as de Samos, de Arecio, de Sorrento de Asta e de Polencia na Italia, de Sagunto na Hespanha, de Pergamo na Asia, etc. etc.

Assim já nessa época a arte do oleiro tinha um dos primeiros lugares entre as artes: em todos os habitos da vida, tinha-se necessidade dos seus productos; nos usos religiosos bem como nos domesticos, tinham-se elles introduzido, e tinham obtido a importancia de uma cousa indispensavel: na mesa do rico, como na do pobre, nos templos, nos tumulos, por toda parte desses vasos, cuja delicadeza e elegancia de fórmas, cujos ornamentos e cujas pinturas ainda hoje se admiram.

Quanto aos meios que então se empregavam para a fabricação desses objectos, pode-se dizer que eram muito aperfeiçoados, e a simples vista de alguns que chegam até nós pode-nos disso convencer. E na verdade, se com attenção examinarmos os productos das olarias da antiguidade, veremos que tinham os oleiros perfeito conhecimento das differentes qualidades de terra e da sua preparação. Punham elles a argila em maceração, e muitas vezes não se serviam della senão dous annos depois: tambem conheciam bem a maneira de amassar o barro.

Até o 11º seculo, a massa que se empregava para fazer-se a louça ordinaria de terra, era em geral permeavel e molle: entretanto existem modelos de louça grega e romana cuja massa he impermeavel e resistente: algumas vezes era ella coberta com um verniz ordinario, espesso e quasi sempre opaco. Os operarios gregos e romanos empregavam em suas obras uma especie de vidro, cuja resistencia ao fogo era sem duvida um obstaculo para que o trabalho sahisse perfeito; os egypciacos pelo contrario serviam-se de um verniz de chumbo; em uma palavra, nenhum povo da Europa, da Africa, da Asia Occidental e da America tinha conseguido fazer uma massa dura e impermeavel que se pareça com a louça fina que se faz hoje.

Quanto ás cores, eram ellas mui pouco variadas nas louças antigas: e he facil explica-lo, lembrando-se de que a descoberta de grande numero de metaes he mui recente, e de que as cores dos vernizes são todas devidas aos oxidos metalicos.

A segunda época importante na historia das artes ceramicas he a do apparecimento da louça italiana, tão celebre por suas bellas fórmas e por suas brilhantes e variadas cores, que se devem a Luca della Robia e a Orazzio Fontana, artistas celebres que floresceram em 1430 e 1540.

A fabricação dessa bella louça, conhecida com o nome de *marjolica ou terra invetriata*, foi favorecida pelos duques de Toscana, que a reservavam para os presentes diplomaticos. Assim foi que Carlos V, recebeu de presente um magnifico apparelho dessa louça. Depois da morte de Guidobaldo, a fabricação dessa louça que se conservara como objecto d'arte, decahio repentinamente; os fabricantes viram-se obrigados a procurar no commercio e no bom mercado dos productos um elemento que substituisse a alta protecção de que tinham até então gozado; os artistas cessaram de applicar o seu talento aos trabalhos da arte ceramica; a louça tornou-se commum e ordinaria, e a fabricação foi diminuindo até que á final cahio inteiramente.

Foi pouco mais ou menos nessa época, antes todavia da decadencia dessa arte na Italia, que Bernardo de Palissy lembrou-se de a introduzir em França. Para saber-se que luta teve elle de sustentar, e quaes os soffrimentos que acompanharam seus trabalhos, deve-se ler o que elle proprio escreveu a esse respeito. Finalmente Francisco I, e mais tarde Henrique III animaram o perseverante artista, mas essa protecção veio-lhe quando elle della não precisava, e quando já podia mostrar a seus concidadãos productos que pela belleza das fórmas e riqueza das cores, pelos ornamentos e pela qualidade, podiam rivalisar com os da arte que acabava de expirar na Italia. Todos sabem quaes foram suas admiraveis producções, e por isso sobre ellas nada diremos, senão que marcaram a época do maior grao de perfeição dessa arte.

Para resumir os dous periodos que acabamos de percorrer, basta observar que os productos primeiramente ordinarios e grosseiros em quanto á qualidade de terra e sua manipulação, aperfeiçoaram-se pouco a pouco até o momento em que os Gregos, os Romanos e os Egypcios adquiriram mais delicadeza na escolha da argila, mais regularidade para as fórmas, e imaginaram para dar aos productos maior impermeabilidade, cobri-los com uma camada vitrea mais ou menos espessa, mais ou menos resistente ao fogo. Mas o que caracterisa sobretudo o grande progresso que fizeram os fabricantes de Florença e Bernardo de Palissy, he o melhoramento dos dissolventes, a variedade das cores, a diversidade das fórmas e dos ornamentos.

Em quanto porém á dureza dos productos, á sua transparencia, e delicadeza, ainda nada tinha sido conseguido pelos povos que citamos. Estava esse progresso reservado á descoberta da porcelana, e a applicação do Kaolin á sua fabricação. He isto o que caracterisa a terceira época que nos falta examinar.

Era a porcelana conhecida na China muito antes dos periodos que acabamos de percorrer, e desde as mais remotas épocas eram as artes ceramicas cultivadas neste paiz: 2600 annos antes de Jesus Christo, foi a arte de fabricar louça inventada por Houen-Ou, e durante o reinado de Honang-Ti, esteve este ramo de industria ao cargo do Estado.

A invenção da porcelana data de 163 annos antes de Jesus Christo, esta asserção he comprovada pela descoberta que se fez nos alicerces de um palacio construido no tempo da dynastia de Hong, de vasos feitos de substancia e de forma grosseiras, mas de um branco purissimo. Acharam-se tambem em alguns tumulos de Thebas vasos de porcelana, ornados com caracteres chinezes, mas só na dynastia dos Song. de 960 a 1278 depois de Jesus Christo, he que esta industria adquirio um certo grão de perfeição. O maior progresso data do anno 1000, pouco mais ou menos. Já na dynastia dos Soeii o uso da porcelana tinha-se vulgarisado; e, em 1277, construia-se perto de Nankin uma torre inteiramente de porcelana.

Entretanto só no seculo XVI he que os productos chinezes penetraram na Europa, e foram os Portuguezes que os introduziram. Alguns annos depois, fazia-se tambem na Persia riquissima porcelana.

O apparecimento dos bellos productos do celeste imperio, deu na Europa novo impulso ás artes ceramicas, todos metteram hombros á empreza, e todos quizeram descobrir e imitar os processos que empregavam os Chinas no fabrico da porcelana.

Em 1695 estabeleceu-se em França, perto de Saint-Cloud uma fabrica de porcelana. Quasi pela mesma época em 1700, estabelecia-se outra em Moscow. Finalmente na Saxonia, tambem quizeram fabricar porcelana, e lembraram-se de mandar vir da China a materia prima, mas os resultados foram pouco satisfactorios.

Pelo mesmo tempo fundaram os Hollandezes uma fabrica em Litte: Doria em Florencia estabeleceu outra. Pouco depois a Inglaterra creou as suas fabricas de Celsea e Worcester em 1740 e 1751, e em seguida as de Shelton e Staffordshire em 1775. S. Petersburgo tambem teve um estabelecimento do mesmo genero em 1756; a Thuringia em 1758, e Madrid fundou a sua fabrica do Bueo Retiro em 1763.

Em quanto se fundaram essas fabricas, Tschirnhans em 1700 e Réamur em 1735 entregaram-se a novas indagações e pesquizas para melhorar o fabrico da porcelana, mas seguindo o processo da vitrificação, apenas obtiveram um vidro lacteo inteiramente differente da porcelana, e estranho ao fim a que se propunham.

Tal era o estado das primeiras investigações, quando o alchimista Bettger, estudante de pharmacia em Berlim, temendo a perseguição de Guilherme 1.º, foi estabelecer-se em Dresda, onde descobrio o que provavelmente não procurava nos seus estudos hermeticos. Relacionando-se com Tschirnhans, que tambem era adepto, trabalharam juntos sob a protecção do Eleitor da Saxonia, que estava na mania de possuir o segredo da transmudação dos metaes. Ora, aconteceu que experimentando diversas especies de argila com o fim de fazerem cadinhos refractorios, descobriram os alchimistas o kaolin. Bottger trabalhou depois no laboratorio do rei da Polonia seu protector, voltou para Dresda, onde tornou as suas investigações com Tschirnhans, mas esta vez com a idéa de fazerem porcelana. Tschirnhans morreu em 1708, e no anno seguinte conseguio Bottger fabricar uma porcelana fina semelhante a da China. Foi então que se fundou a fabrica de Meissen, cujos productos foram tão admirados em 1710 na feira de Leipzg. Nessa fabrica empregava-se o kaolin d'Anc perto de Schneeberg na Saxonia. Bottger morreu em 1719, sendo director do estabelecimento que creara. Sua descoberta não tardou a propagar-se por toda a Europa.

Em 1720 um contramestre de uma fabrica chamado Stobzel furtou os processos de Meissen e levou-os para Vienna, onde montou uma fabrica que só em 1744 teve algum desenvolvimento.

De Vienna outros transfugas levaram os segredos da fabricação para diversos paizes. Ringler, fabricante de louça em Hochest perto de Francfort, levou para Gelz os planos dos fornos de Vienna, e principiaram os fabricantes a se guerrearem seduzindo os operarios uns dos outros.

O duque de Brunswick fundou o estabelecimento de Furstemberg, seduzindo da fabrica de Gelz, o habil operario Bengraff.

Ringler tendo-se um dia embriagado, furtaram-lhe as receitas da sua fabricação, e rapidamente foram ellas conhecidas em toda a Allemanha. Paulo Beckar levou-as para a França, Paizes Baixos, á Hollanda e para Brunswick onde parou. Ringler estabeleceu-se em Frakental em 1775, depois de fundar as manufacturas, de Nymphembourg na Baviera em 1747, de Berlim em 1751 e de Louisburg em 1758.

Alguns operarios de Hochest estabeleceram em 1753 a fabrica da viuva Sperl, em Baden.

Em 1750 já a Suissa tinha tambem a sua fabrica de porcelana: e no tempo em que se fundara a do Baixo Rheno, levantava-se tambem a de Cassel.

Em 1760 já trabalhava a fabrica de Setzrode, e a de Berlim adquiria grande importancia.

Finalmente, Valksadt, Lembach, Ilmenau, Thuringia, Hiburganseu, Kelestebarch e Gotha fundaram estabelecimentos que quasi todos tiravam o kaolin de Passan.

Em França notava-se o mesmo movimento industrial. Já dissemos que se fabricava em S. Cloud porcelana molle ou pouco consistente: eram porém os productos pesados, grosseiros, amarellados e cobertos de um verniz espesso. Em 1720 os irmãos Gircirneau aperfeiçoaram esta industria.

Em 1735 elevou-se em Chantelly uma fabrica sobre a direcção dos irmãos Dubois, antigos operarios da manufactura de S. Cloud.

Em 1741, em Vincennes fabricava-se pelos processos de um Sr. Gravant. Este estabelecimento pode-se dizer que foi o berço da famosa fabrica de Sévres. Gravant sahindo de Vincennes, vendeu o segredo a Ory de Fouloy, que se estabeleceu no castello de Vincennes: Caillat e Hyppolite vieram tambem, um com seus processos para as côres, o outro com os seus para dourar.

Em 1753, Luiz XV conferio ao estabelecimento de Vincennes o titulo de manufactura real.

No anno seguinte, fizeram-se grandes melhoramentos no fabrico da porcelana: e nessa manufactura real preparou-se um magnifico apparelho de mesa para a imperatriz da Russia.

O rei querendo então dar maior desenvolvimento a essa industria, encarregou ao célebre architecto Lindet de construir em Sévres um vasto estabelecimento, que he o que existe hoje; e para lá transferio-se a manufactura de Vincennes. Em 1760, Luiz XV embolçou os accionistas e socios fundadores, e poz Boileau á frente do estabelecimento na qualidade do director. A descoberta de kaolin de Saint-Yrieix em 1765 deu-lhe grande impulso, e em 1768 introduzio Magnes a fabricação da porcelana dura.

Não acompanharemos todos os processos que fez esta fabrica nas mãos dos seus differentes directores, até que o Sr. Brongmart nomeado tambem director e administrador elevou-a ao seu verdadeiro apogêo; basta dizer que muitas vezes partio deste estabelecimento-modelo a iniciativa de numerosos e importantes melhoramentos nas artes ceramicas.

Successivamente foram surgindo outras fabricas em Tournay, Sceaux, Paris, Arras e Cligmancourt. Em 1753 estabeleceu Hanong em França uma fabrica de porcelana, cuja materia prima vinha de Passan: conservou elle o segredo dos processos que empregava, e só depois de sua morte foi que Boileau seduzio em Strasburgo um dos filhos de Hanong que lh'os revelou.

Em 1768 descobrio-se uma pedreira de kaolin em Cornonailes, a de Alençon em França que se deve a Gnettand, e que foi a primeira da França, finalmente a de Saint-Yrieix, que servio para os primeiros ensaios que fez Magnes em Sévres. A construcção dos fornos, excellente para a porcelana molle, não servia de modo algum para a porcelana dura: foi então que Parent propoz o forno cylindrico, e em 1774 estava na maior actividade a fabricação da porcelana dura.

Dahi em diante, a industria da porcelana tomou grande extensão; cobrio-se a França de manufacturas; a producção augmentou e aperfeiçoou-se em relação ao preço e á qualidade, seus productos, que até então só appareciam nas mesas dos grandes potentados; poderam chegar a todas as classes aristocraticas de ordem menos elevada.

Hoje o artifice, o operario e o lavrador são os unicos que não podem gozar desses melhoramentos, e os que ainda se arriscam a alterar a saude pelo uso de utensilios de terra, que são cobertos de verniz, em cuja preparação entra o chumbo.

Resumamos agora em poucas palavras os tres periodos da historia das artes ceramicas que acabamos de percorrer.

O primeiro periodo comprehende a olaria desde os tempos os mais longinquos até a introducção da louça ordinaria; os principaes melhoramentos que se fizeram neste periodo foram: a manipulação das materias primas e a descoberta do forno, o emprego de cores mais vitrificaveis, etc.

Os mais habeis operarios deste periodo são os Egypcios, os Gregos e o Romanos.

O segundo periodo comprehende a fabricação da louça mais ou menos aperfeiçoada: nelle descobrio-se o verniz preparado com chumbo: introduzio-se uma grande variedade de fórmas e côres brilhantes e de modelos graciosos e elegantes. Começa este periodo com o aparecimento da louça de Florença, e acaba muito antes do fabrico da porcelana: seus mais habeis operarios são Italianos e Francezes, entre os quaes podem-se citar com orgulho os nomes de Lucadella Robia e Bernardo de Palissy.

Finalmente o terceiro periodo data da invenção de Bottger e vem até os nossos dias: he elle notavel pela introducção do kaolin nas artes ceramicas, pelos aperfeiçoamentos que se fizeram nos fornos, pelas côres e pela transferencia e dureza dos productos.

Nota-se porém que, ao passo que a pintura sobre porcelana desenvolve-se, ganha terreno e chega á perfeição, diminue o gosto nas formas e nos ornamentos.

He verdade que nisto seguia-se a lei geral, e a sua justificação está na decadencia das artes.

Entretanto devemos assignalar um importantissimo melhoramento, que he a diminuição no preço dos productos.

Não levaremos mais adiante a historia do desenvolvimento da industria ceramica: não o permitte o limitado espaço de um artigo. Examinaremos pois agora o estado actual de sua producção e de suas despezas, e qual o valor que esta industria accrescenta á riqueza da França. Sera isto o objecto de outro artigo. *M. O. F.*

(Auxiliador da Industria Nacional.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 23 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Descouto de lettras de 60 dias—6 % ao anno.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	125:229$822
Idem do dia 23	11:065$814
	136:295$636

Descarregam hoje 24 de agosto.

Brigue inglez—*Ann Porter*—mercadorias.

Barca portugueza—*Margarida*—cebolas e batatas.

Importação.

Hiate nacional *Sobralense*, vindo do Acaracú e Assú, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

29 barricas sebo, 10 caixões queijos, 1 arroba cera amarella, 294 couros salgados, 189 meios de sola, 22 grajaos e 858 arrobas de carne, 46 grajaos com tripas, 2 barricas graxa, 3 saccas feijão, 6 barris e 7 grajaos peixe secco, 192 e meio alqueires sal, 3 saccas cera de carnauba; a ordem.

10 couros salgados, 14 grajaos carne, 2 ditos sebo, 2 caixotes queijos, 1 pacote couros miudos; a Francisco Tiburcio de Souza Neves.

389 meios de sola; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 caixote doce; a Manoel José Carneiro.

1 mala com 4 redes: a João José de Carvalho Moraes.

19 grajaos carne, 1 barrica feijão, 1 caixote queijos; a José Rodrigues Ferreira.

Brigue americano *A. Hayford*, vindo de Bargor, com destino para o Rio de Janeiro, e arribado a este porto, consignado a H. Forster & C., manifestou o seguinte:

141,239 pés de taboas de pinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	17:226$354
Idem do dia 23	849$727
	18:076$081

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 22	863$319
Idem do dia 23	25$998
	889$317

Exportação.

Ceará, hiate brasileiro *Novo Olinda*, conduzio o seguinte: — 72 caixas e 2 fardos fazendas, 12 caixas miudezas, 2 ditas ferragens, 10 pipas, 6 quartolas, 32 barris e 30 ancoretas vinho, 20 caixas vidros, 13 ditas chapeos e preparos, 1 dita e 1 embrulho objectos para selleiro, 4 caixas drogas, 3 fardos papel, 4 caixas chá, 17 caixões charutos, 22 barras de ferro, 4 barricas alvaiade, 1 dita cobre, 2 barris espirito, 32 barricas e 2 latas assucar, 4 cunhetes fouces, 3 ditos machados, 1 encapado braços de balança, 1 caixa linhas, 1 embrulho pedaços de cobre, 1 fardo cola, 20 botijas oleo de linhaça, 1 bahú e 1 caixa perfumarias, 1 caixão colchetes, 1 dito cera em velas, 1 embrulho sola ingleza, 1 dito gomma-laca, 2 quartolas vinagre, 1 canastra rolhas, 1 caixa com 1 apparelho de louça, 1 sacco bandejas e papel, 1 caixa espingardas, 1 dita com 2 lanternas, 1 feixe de arcos de ferro, 1 roda de arame de latão, 1 alambique de cobre, 8 saccos pimenta, 10 caixas e 4 bocetas massas, 6 canastras alhos, 6 caixas enxofre, 1 barril azeite doce, 10 cunhetes aço, 15 caixas traques, 1 caixão 1 baixo de harmonia, 92 cannos de ferro fundido, 2 varandas de ferro, 14 rodas de ferro de varios tamanhos, 20 parafusos de ferro, 10 gonzos de dito, 1 forno de dito, 1 machina de moer mandioca, 10 ternos de taixos de cobre, 1 encapado e 1 barrica bacias de arame, 2 embrulhos ferragens, 1 dito miudezas, 1 dito fazendas, 1 caixão figuras bronzeadas, 9 caixas rapé, 10 latas fumo, 50 ditas bolachinha de araruta, 2 bules de metal, 1 caixão confeitos, 1 caixa papel, 10 barricas genebra de Hollanda.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola *Albertina*, de 279 toneladas, conduzio o seguinte:—200 pipas, 590 barricas e 100 barriquinhas com 4,960 arrobas e 34 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 22	15:577$492
Idem do dia 23	1:156$367
	16:733$859

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	21:481$060
Idem do dia 23	1:660$044
	23:141$104

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Rio de Janeiro e portos intermedios—12 dias e 20 horas, vapor brasileiro *Princeza Leopoldina*, commandante o tenente Pontes Ribeiro. Passageiros, Francisco Tavares de Sá Souto Maior e 1 escravo, José Luiz Coelho de Campos e 1 escravo, Manoel Cardoso de Oliveira Maciel, 1 escravo e 2 criados, Dr. José Segismundo A. Pinho e 1 escravo, Dr. José Joaquim Firmino e 1 escravo, Manoel José Lima e 1 criado, o Exm. D. Francisco Balthasar da Silveira, o capitão Affonso de Almeida Albuquerque, sua senhora e 1 criada, José Maximiano Barroso, tenente João Fernandes Lopes, alferes João Adelino Gomes Ribeiro, Dr. José dos Santos Correia Pinto, Christiano Bockendane, Vicente Coelho Fragoso, Luiz Francisco Alves, Trajano José de Moraes Rego, Gustavo A. Bolom.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue brasileiro *Damão*, de 234 toneladas, capitão Cleto Marcelino Gomes da Silva, equipagem 11, carga varios generos; a Machado & Pinheiro.

Ceará e Assú—27 dias, e do ultimo porto 17, hiate brasileiro *Castro*, de 53 toneladas, equipagem 6, carga arroz, sal e milho; a Domingos Alves Matheus. Passageiros, José Pacheco de Medeiros e Catharina Arsenia.

Rio Grande do Sul—22 dias, barca brasileira *Ipojuca*, de 275 toneladas, capitão Manoel Luiz dos Santos, carga carne secca; a Balthar & Oliveira. Recebeu ordens e seguio para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Inca*, capitão Mathias Ferreira Braga, carga assucar e aguardente. Conduz a familia do capitão.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Valente*, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, carga varios generos. Passageiros, Rita Candida de Jesus e 4 filhos, Vicencia Leopoldina do Amor Divino e 1 filho, Francisco Rodrigues Augusto, Mathias José Soares, Antonio José Alves da Cruz, Oliberto Antonio Guimarães.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 du corrente, manda fazer publico, que no dia 14 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a terceira parte dos reparos urgentes na estrada de Pão d'Alho, avaliados em 3:608$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de agosto de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras dos reparos precisos na estrada de Pão d'Alho, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfil approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de reis 3:608$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia desta arrematação será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita metade da obra, e a segunda quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante sera obrigado a empregar na execução pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da' thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que no dia 14 de setembro proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos precisos na ponte do Motocolombó, avaliada em 2:090$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de agosto de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos de que precisa a ponte do Motocolombó, serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:090$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 1 mez, e as concluira no de 4 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver feita a metade do serviço, a outra depois da obra concluida.

4.ª O arrematante não podera em momento algum deixar de proporcionar transito aos carros e animaes.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª O arrematante será obrigado a ter metade pelo menos do pessoal, empregado na obra composta de trabalhadores livres.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de olarias, serrarias, fabricas de charutos etc., etc., do municipio de Olinda, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, pertencente aos exercicios anteriores ao de 1852 a 1853, devem comparecer na mesma thesouraria dentro do prazo de 30 dias, contados do dia da publicação deste edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na collectoria daquelle municipio, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo serão executados.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 23 de agosto de 1854.

O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Antonio Carneiro Machado Rios. . . .	187$493
Carlos Martins de Almeida.	173$653
Florencio José Carneiro Monteiro. . .	187$493
Francisco Cesario de Mello. . . .	173$653
Joaquim Carneiro Machado Rios. . .	187$493
José Joaquim Affonso.	12$800
Joaquim Pinto Cavalcante.	14$173
João Francisco dos Santos Siqueira. . .	14$173
José Fernandes Jorge.	27$357
José Camello do Rego Barros. . . .	54$331
José Francisco do Rego Maia. . . .	131$131
Joaquim do Rego Barros.	116$957
João Baptista Pereira Lobo. . . .	196$485
Viuva de Luiz Ignacio de Mello. . . .	14$173
Herdeiros de D. Marianna de Jesus Siqueira.	52$957
Manoel de Albuquerque e Mello. . . .	110$693

Conforme. — O secretario *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto de 3 por cento, sobre os alugueis das boticas, lojas em que se venderem a retalho e de mobilha, armazens de carne secca, de madeira, de tijolo, de cal, de capim etc. etc., do municipio de Olinda, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, pertencente aos exercicios anteriores de 1852 a 1853, devem comparecer na mesma thesouraria dentro do prazo de 30 dias contados do dia da publicação deste edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que o paguem na collectoria daquelle municipio, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo, serão executados.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de agosto de 1854.

O secretario, *Antonio Ferreira de Annunciação.*

Capitão Anselmo José Ferreira. . .	1$080
Tenente-coronel Antonio Carneiro Machado Rios. . . .	9$000
Angelo Custodio da Luz.	2$880
Antonio Francisco Guimarães. . . .	1$080
Angela Maria Custodia.	9$600
Carlos Martins de Almeida. . . .	12$000
Domingos da Silva Ferreira. . . .	5$760
Epiphanio José de Souza.	1$080
Filippe Cypriano Teixeira.	6$840
Francisco Botelho de Andrade. . . .	5$760
Francisco Cesario de Mello. . . .	9$000
Florencio José Carneiro Monteiro. . .	12$000
Francisco Correia Mendes Simões. . .	2$880
Guilherme Sebastião Rosario. . . .	2$880
José Ignacio Pereira da Rocha. . . .	2$520
José Maria de Mello.	2$880
José Francisco do Rego Maia. . . .	9$000
José Severino do Rego Barros. . . .	9$000
Joaquim do Rego Barros.	9$000
Capitão Joaquim Carneiro Machado Rios. . . .	9$000
José da Silva Ferreira.	5$760
José da Silva Teixeira.	5$760
João Antonio Carpinteiro da Silva. . .	5$760
João Nepomuceno Ferreira de Mello. . .	2$880
João Frederico Clavat.	4$320
José de Moura Borges.	2$160
Joaquim Fernandes Peixoto. . . .	1$440
João Ribeiro de Souza.	1$800
José Pedro das Chagas.	1$440
Januario Rabello Pessoa.	7$200
Viuva de Manoel Joaquim Henriques. . .	2$160
Nicoláo Hoffman.	1$800
Manoel Antonio Pereira Ramos. . . .	3$600

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— A arrematação do pedagio da barreira da ponte dos Carvalhos, foi transferida para o dia 24 de agosto do corrente anno. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do civel nesta cidade do Recife, por S. M. I. e C., o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 de setembro proximo seguinte, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, que tera lugar na casa das audiencias depois de meio dia com assistencia do Dr. promotor publico deste termo, a propriedade denominada Pitanga, sita na freguezia da villa de Iguarassú, pertencente ao patrimonio das recolhidas do convento do Santissimo coração de Jesus da mesma villa, a qual propriedade tem [illegible] legua em quadro, cujas extremas pegam do [illegible] engenho Monjope que foi antigamente dos padres da companhia de Jesus, pela estrada adiante ao lugar que chamam Sapucaia da parte esquerda, e dahi cortam buscando o sul e atravessam o rio Iguarassú, Pitanga, até encher uma legua, e dalli parte buscando o nascente até encher outra legua, e dalli buscando o norte donde principiou com outra legua que faz tudo uma legua em quadro, com uma casa de vivenda pequena de telha e taipa ha pouco acabada, avaliada por 5:000$000 rs., cuja arrematação foi requerida pelas ditas recolhidas em virtude da licença que obtiveram de S. M. o I. por aviso de 10 de novembro de 1853, do Exm. ministro da justiça, para o producto da arrematação ser depositado na thesouraria desta provincia até ser convertido em apolices da divida publica, sendo a siza paga a custa do arrematante.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados por 30 dias no jornal de maior circulação, e affixados nos lugares publicos.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

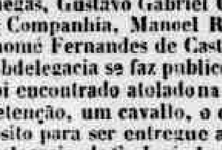
O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da 1ª vara do commercio nesta cidade do Recife por S. M. I. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, em como por este meu juizo se ha de arrematar a quem mais der, na praça publica do dia 11 de setembro do corrente anno, uma casa terrea com sotão, na travessa da rua Augusta, avaliada por 1:000$000 rs. penhorada a José Maria Placido Magalhães e sua mulher, por execução de Paulo Pereira Simões e sua mulher. Toda a pessoa que em dita casa quizer lançar o podera fazer no dia da praça acima dito.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, e tres do mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares designados por lei, e publicado pela imprensa.—Recife 16 de agosto de 1854.—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.



As malas que deve conduzir o vapor *Princeza Leopoldina* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (24) a 1 hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebem-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

— Cartas seguras, vindas do Sul, para os Srs.: Amorim Irmãos, Antonio Joaquim Correia de Araujo, Brandão & Diegas, Gustavo Gabriel Coelho Sampaio, R. Isaac & Companhia, Manoel Rolemberg de Almeida, Dr. Thomé Fernandes de Castro Madeira.

— Por esta subdelegacia se faz publico que, no dia 20 do corrente, foi encontrado atolado na lama aos lados da casa de detenção, um cavallo, o qual se acha recolhido á deposito para ser entregue a seu legitimo dono.—Subdelegacia de S. José do Recife 21 de agosto de 1854.—*Accioli*, subdelegado.

— Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados se faz publico, que se acha recolhido á cadeia desta cidade um preto de nome Ignacio, que diz ser escravo de José Mendes de Oliveira, do Brejo da Madre de Deos: quem se julgar com direito, compareça neste juizo munido de seus documentos, que provando lhe sera entregue. Afogados 21 de agosto de 1854.—O subdelegado, *Pereira Lima.*

ADMINISTRAÇÃO DO PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

Pela administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo que decorrer do dia da arrematação até o fim de junho de 1855, as rendas da casa n. 27 da rua do Vigario: as pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração, no dia 25 do corrente mez, as 12 horas da manhãa. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 19 de agosto de 1854.—O secretario, *Antonio José de Oliveira.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

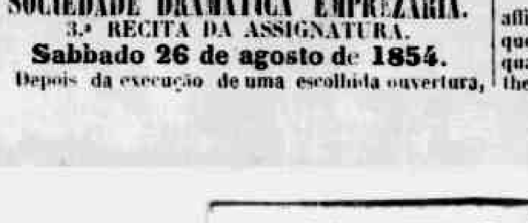
Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director geral interino da instrucção publica, estão a concurso as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão, ultimamente creadas pela lei provincial n. 328, nas povoações do Peres e Quipapá; a primeira com o prazo de 60 dias, a segunda com 68, contados da data deste. Directoria geral 17 de agosto de 1854. — O secretario, *Candido Eustaquio Cesar de Mello.*

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 50 0[0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego,



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

3.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Sabbado 26 de agosto de 1854.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura, representar-se-ha pela primeira vez neste theatro a nova e muito engraçada comedia em um acto do Repertorio-comico-dramatico do theatro portuguez do Gymnasio, a qual tem por titulo

A PORTA DA RUA.

Personagens.	*Actores.*
Tiburcio.	O Sr. Mendes.
Silveira 1º.	» Senna.
Silveira 2º.	» Santa Rosa.
Silveira 3º.	» Pereira.
Mestre José, sapateiro de escada . . .	» Costa.
D. Marianna da Silveira. . .	A Sra. D. Amalia.
Uma senhora.	» D. Orsat.
Uma criada de D. Marianna.	» D. Anna.

A acção passa-se em Lisboa.

Representar-se-ha pela segunda vez o muito applaudido e desejado drama em 5 actos e que se denomina

A eleição de Carlos V imperador da Allemanha.

ou

O BANQUEIRO DE FRANCFORT.

Ordem do espectaculo: — 1.º o drama, depois a comedia em um acto com a qual findará o espectaculo.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'

vai seguir mui proximamente, por ter quasi todo o seu carregamento contratado, a escuna «Flora», capitão J. S. Moreira Rios, tocando só no Maranhão para receber pratico: para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

MARINHEIROS NACIONAES.

Contrata-os J. S. Moreira Rios, capitão da escuna nacional «Flora», para o dito navio, que segue ao Para' com muita brevidade.

PARA O CEARA'.

Sahe nestes dias o hiate *Novo Olinda*, para o restante da carga a tratar com Tasso Irmãos.

— Para a Bahia segue em poucos dias a veleira *Garopeira Liceração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Para a Bahia segue impreterivelmente no dia 24 do corrente a bem conhecida sumaca *Hortencia*: quem nella quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n.54.

— Vende-se brigue nacional *Fortuna do Norte*, forrado de cobre, e de loteo 190 toneladas, está fundeado defronte do trapiche do Ramos: os pretendentes podem dirigir-se ao escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

DO MARANHAO'

esta' a chegar o palhabote «Lindo Paquete», navio novo, muito bem construido, pregado e forrado de cobre, e de primeira marcha; ha de ter neste porto mui curta estada, devendo regressar com presteza ao Maranhão, para onde ja' tem parte da carga tratada: os pretendentes a aproveitar ainda este excellente barco, queiram dirigir-se em tempo a Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, afim de contratarem a carga que tiverem.

PARA' EM DIREITURA.

O patacho nacional «Bom Jesus» segue em poucos dias para o Para' por ja' ter a maior parte da carga a bordo; ainda póde receber algumas miudezas: a tratar com Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira» segue em poucos dias, por ter mais da metade do seu carregamento: para o resto, passageiros ou escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar, ou com o capitão na praça.

— Vende-se a sumaca nacional «Rosario de Maria» de lote de 84 toneladas, forrada de cobre e bem construida; os pretendentes podem examina-la, que se acha fundiada defronte do caes do Ramos: para tratar no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54.

— Para o Aracaty sahe até o dia 28 do corrente, por ter quasi completo o carregamento, o hiate *Aragão*, de primeira marcha, novo, forrado e encavilhado de cobre, e offerece aos carregadores a maior segurança e acondicionamento da carga; tem boa camara para passageiros: quem nelle quizer carregar, dirija-se a Vicente Ferreira da Costa, ou ao mestre, no trapiche do algodão.

— Para o Acaracú segue com brevidade o hiate *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILÕES.

— As 10 ½ horas do dia quinta-feira 24 do corrente, no armazem da rua do Collegio n. 14, o agente Borja fará leilão de um completo sortimento de obras de marcineiria de diversas qualidades, um rico sanctuario de um novo modello, e de gosto modernissimo, varios pianos inglezes, relogios de ouro e prata, patente inglez, suisso e horisontal, ditos de parede e cima de mesa, salvas e colheres de prata, diversas obras de ouro, uma porção de candeeiros de differentes qualidades, diversos quadros grandes e pequenos com optimas estampas e ricas molduras, quinquilharias muito modernas, e outros muitos artigos que serão patentes no acto da arrematação; assim como dous optimos cochichos, os melhores que tem apparecido nesta cidade, e 3 escravos de meia idade proprios para sitio; os quaes objectos irão a leilão sem limite algum.

— Rostron Rooker & C., querendo acabar com o seu armazem de fazendas a' retalho sito na rua do Collegio, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de todas as fazendas no mesmo existentes, inglezas e francezas, de seda, lãa, linho e de algodão, as quaes formam completos e excellentes sortimentos os mais proprios da estação, e havendo tempo venderão na mesma occasião a armação do armazem: quinta feira 24 do corrente, as 10 horas da manhãa, no indicado lugar.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara civel e commercio, Custodio Manoel da Silva Guimarães, e a requerimento do curador fiscal da massa fallida de Antonio José de Azevedo, o agente Borja fara' leilão da referida massa, que consiste em nova e elegante armação com os competentes fiteiros, e excellentes miudezas de toda a qualidade, muito novas e em muito bom estado, como consta do balanço: sexta-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Queimado, loja n. 49.

AVISOS DIVERSOS.

— Voltou o Sr. Antonio José de Faria Machado á carga, e muito se doestou com a lembrança de *bilhetes brancos*, quando esta gentileza já os meninos do trem apregoavam sem quererem dizer quem a fazia; porém o Sr. Machado pode ir-lhes perguntar e senão lhe quizerem responder bom será que, confessado, se dirija a seu paracho, para ganhar indulgencias de que parece precisar, afim de melhor penetrar o presente e o passado, que ignora. Só a cachola do Sr. Machado pode crer que o tomar conselhos com lentes seja um erro! Onde pois se deve tomar? No Pinhal da Azambuja, ou na rua da Madragoa, feira da Ladra, etc., etc. Ora, Sr. Machado, Vmc. claudica do talento que tem querido inculcar, promovendo enganos ao publico no dia 1 de abril, promettendo-lhe gemeos etc. etc.! Sem duvida não soletrou bem o meu nome, alcunhando-o de dourado quando he—Logrado;—mas isto não admira, porque os grandes patetas, digo poetas, costumam confundir as sylabas para formarem versos, e he esta a razão porque aquelles que tem mais juizo e tem tempo de morrer (nem todos tem!) queimam a versalhada quando a Justiça Divina lhes bate á porta. Incapaz de denunciar a alguem, deixo esse dom a aquelles que para isso tem geito; mas na verdade o Sr. Faria lembrou bem, e a policia deve ter olho aberto no negocio de bilhetes de loterias, e dar uma saltada e apprehender os que já estiverem vendidos nas mãos de negros, meninos e matutos, e verificar se são legaes, pois he só assim que se pode conhecer se ha logração; e bem que eu esteja persuadido que o são, sempre desconfio, porque vejo tanta gente occupada nesta agencia, e me parece não poder, cerca de cem contos de réis que se vendem no anno, dar um lucro para satisfazer a tantos! Muito estimo que o Sr. Machado seja um bom—dansante;—por tanto conte que achará sempre prompto no Fá-Bordão *O logrado.*

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro: praça da Independencia, lojas n. 4 e 15; rua do Queimado, loja n. 39; Livramento, botica n. 22; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61; aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabuga', botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

— Os abaixo assignados avisam ao publico em geral e ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham debaixo da firma de Pontes Pires & C., ficando a cargo de Joaquim Ribeiro Pontes, tanto o activo como o passivo da extincta firma. Pernambuco 17 de agosto de 1854.—*Joaquim Ribeiro Pontes.*—*José Ribeiro Pontes.*—*Francisco Pires Carneiro.*

— Precisa-se de uma ama com bom leite, sadia e desembaraçada: na rua da Cadeia do Recife n. 24.

— Desappareceu no dia 19 do corrente, da rua Imperial n. 13, o escravo, crioulo, de nome Luiz, de idade 25 annos, com os signaes seguintes: corpo espigado, algumas marcas de bexigas no rosto, dentes um tanto desiguaes, olhos papudos e grandes, em uma das mãos ou em ambas (por ser canhoto) calos nos dedos grandes feitos por faca por ser carniceiro, e esfolar boi, pouca barba debaixo do queixo, pés seccos, porém esparralhados; consta ter sido visto no Hospicio, e fóra em direcção a Olinda; assim como que anda procurando senhor; levou camisa de madapolão e calça de riscado azul: roga-se a quem o apprehender, queira leva-lo a dita casa, que sera generosamente gratificado.

— Offerece-se uma ama portugueza para casa de um homem solteiro ou de pouca familia, engomma e faz o mais serviço: quem precisar, dirija-se á Boa-Vista, rua da Conceição n. 52.

— A pessoa que annunciou vender um oitante, mappas e livros nauticos, dirija-se á rua do Vigario, armazem n. 11, do Sr. Telles & Companhia.

— Existem cartas para os Srs. Francisco Paes Barretto, Antonio de Sa e Albuquerque, Antonio Raymundo de Mello e Jeronymo de Albuquerque Mello: na rua da Cadeia do Recife n. 41.

— Honorato Joseph de Oliveira Figueiredo, vende os seus sitios, uma porção de terras no Brejo, sita na propriedade Cruruannas, uma parte do sitio Jatobá, sito no Colinge, um sitio do Cocalzinho, sito no Curralinho, com fructeiras, casa de morada e de fazer farinha, e com aviamentos para fabrico da mesma, na povoação de S. Bento, villa do Bonito, termo de Caruarú, tudo livre e desembaraçado de qualquer onus: tambem vende-se qualquer um delles em separado, e faz-se todo negocio: nas Cinco Pontas n. 62.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda nas lojas do costume os bilhetes inteiros e meios bilhetes da loteria 45 do Monte Pio Geral, a qual correu em a santa casa da Misericordia, em 22 do presente. As listas se esperam pelo vapor «S. Salvador», que ficou de partir no dia 25, e deve aqui chegar a 3 ou 4 de setembro proximo.

— Desappareceu no dia 22 o escravo Ivo, preto, de nação Costa, idade 25 annos, pouco mais ou menos; foi encontrado no dia 21 de tarde, na estrada da Boa-Viagem, e tem os signaes seguintes: — alto, cheio do corpo, principiando a barbar; levou camisa de algodãozinho branco, calça branca de listra, rota, e por baixo da mesma uma de algodão azul: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehersão do mesmo, e leva-lo a seu senhor, na rua Direita n. 17, fabrica de espiritos, que generosamente recompensará.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha e faz todo o serviço ordinario de uma casa; na rua Direita n. 96.

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por.	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMŒOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se pode desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMŒOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas .	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes). . .	60$000
» » » » » (tubos menores). . . .	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes).	50$000
» » » » » (tubos menores). . . .	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores). . . .	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes). . .	35$000
» » » » » (tubos menores) . . .	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes).	30$000
» » » » » (tubos menores). . . .	20$000
Tubos avulsos grandes.	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura.	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 100$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por.	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo.	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theorica e pratica, ect., ect., etc. »

MUTILADO

ILEGÍVEL

— Offerece-se um moço brasileiro, com idade de 18 a 19 annos, para caixeiro de taberna, do que tem bastante pratica : quem o pretender, dirija-se a rua da praia de Santa Rita n. 25, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de 1:000$000 rs. com o premio e pelo tempo que se convencionar, e da-se por garantia 3 escravos peças, nesta praça sendo uma escrava) sem vicio algum (o que afiança-se), livres e desembaraçados de qualquer duvida ou onus ; acrescendo que só um destes acha-se hypothecado aqui mesmo na praça por 700$000, e está alugado por 15$000 rs. (além de cama e mesa) mensaes ; porém quer-se solver esta hypotheca, e não se duvida hypothecar 3, inclusive este que se quer tirar da hypotheca em que se acha : a quem convier, annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de alguns officiaes de alfaiate, que trabalhem em obra grande : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama para casa, a qual cozinha, engomma, lava e faz os outros serviços de uma casa; dirijam-se a rua de S. Jose n. 58.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar para uma casa de pouca familia : a tratar na rua do Queimado n. 18. primeiro andar.

O CRAVO.

Sahio á luz domingo, 20 do corrente, o primeiro numero do *Cravo*, periodico litterario e recreativo, e acha-se a venda na rua Nova n. 54, loja de Boaventura José de Castro Azevedo, onde se recebem assignaturas de 800 rs. por 12 numeros.

Toalhas e guardanapos de panno de linho puro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Distante desta praça 3 leguas, pretende-se fazer um forno a moderna para queimar pedra de cal ; quem se atrever ou tiver pratica, dirá onde mora para ser procurado, afim de tratar e ajustar, dando-se os officiaes que forem precisos.

— O bacharel José Maria da Trindade, segundo escripturario da thesouraria de fazenda, acha-se advogando nos auditorios desta cidade, e tem o seu escriptorio estabelecido n'uma das salas do antigo sobrado da roda, na rua do mesmo nome n. 9, onde pode ser procurado a qualquer hora, afóra da do expediente de sua repartição ; senão que durante esta terão os seus clientes advogado certo e determinado de reconhecido merito, para providenciar nos casos urgentes que occorrerem de momento.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data do de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito poderá dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras. as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder :

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel ; pois que, não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botic-franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— A obra do hospital Pedro II precisa contratar a factura de 4 cannos de cobre com 5 pollegadas de diametro e 240 palmos de comprido : quem os quizer fazer, entenda-se com o director Antonio José Gomes do Correio.

PARA LIVRAR DE QUESTO'ES FUTURAS.

Acha-se justo e contratado com o Sr. Manoel Pento Alves de Macedo, um negocio tendente a metade da casa terrea, sita na rua de S. José n. 25; roga-se a pessoa que tiver de oppôr algum embaraço, de entender-se com Antonio Moreira Reis, no pateo do Terço n. 13, nestes 8 dias.

— Quem tiver uma canoa que possa conduzir um milheiro de tijolos, e quizer alugar sem o conductor, dirija-se á rua do Crespo, loja n. 3, ao lado do arco de Santo Antonio.

— No sobrado ao pé da ordem terceira do Carmo, precisa-se para ama, de uma preta escrava, que tenha bom leite e que seja sadia.

— Precisa-se alugar uma preta que venda na rua e que seu senhor se responsabilise pela mesma ; no pateo do Carmo, sobrado novo que bota para a rua de Hortas n. 2, segundo andar.

— Roga-se aos credores do fallecido José Antonio Pereira Rego, que apresentem seus debitos, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de uma taberna no Rio-Formoso ; na Camboa do Carmo n. 18.

— Ainda precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma preta para serviço de casa ; prefere-se escravos : na rua da Senzala Velha n. 60, esquina do becco do Capim.

CONSULTORIO DOS POBRES
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma : interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos : interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes ; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel as pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000
Dita de 36 com os mesmos livros . . . 45$000
Dita de 48 com os ditos . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos . . . 60$000
Dita de 144 com ditos . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . 8$000
Ditas de 48 ditos . . . 16$000
Tubos grandes avulsos . . . 1$000
Vidros de meia onça de tintura . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— D. Maria Francisca de Almeida, viuva de José Francisco da Silva, declara que lhe consta, que ha uma pessoa nesta cidade que propala que tem um papel da annunciante, no qual esta se obriga a dar-lhe 1:000$000 por anno, o que he mentira, porque a annunciante não passou tal papel, não o mandou passar, nem o assignou ; e declara mais, que até esta data não fez testamento nem em nota nem cerrado. Recife 12 de agosto de 1854.—Maria Francisca de Almeida.—Está reconhecido.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— Aluga-se a casa de um andar da rua da União, por detraz da casa do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua da Aurora : a tratar na rua do Trapiche n. 14 com Manoel Alves Guerra Junior.

No aterro da Boa-Vista n. 55,
ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fora e do paiz.

— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc : no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

— Furtou-se do segundo andar do sobrado da rua da Cadeia Velha n. 52, um relogio de ouro patente inglez, fabrica descoberta, mostrador de ouro, de Ios: Eglise London n. 6341 : quem o descubrir sera generosamente gratificado, levando-o ao sobredito sobrad.

LOTERIA DO THEATRO DE S. ISABEL.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que seus bilhetes, e meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham a venda pelos preços abaixo nas lojas do costume. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$, de 5:000$000, e de 1:000$000, caso os seus ditos bilhetes inteiros e meios bilhetes os obtenham, os quaes vão por elle rubricados

Bilhete inteiro	11$000
Meio bilhete	5$500
Quarto	2$800
Oitavo	1$500
Decimo	1$300
Vigesimo	700

— Dão-se bolos de vendagem ; no largo de S. Pedro, sobrado de um andar n. 9.

— Precisa-se de um feitor que entenda de horta, para tratar de um pequeno sitio na Capunga : a fallar na rua Nova n. 51.

— Luiza Thomazia da Conceição vai ao Rio de Janeiro levando em sua companhia uma filha menor, e uma preta forra de nome Matildes.

— Chegou a loja do Cardeal, na rua do Rosario, o novo rapé rolão francez, por preço commodo, para os amantes da boa pitada.

—Offerece-se uma criada para ama de casa, a qual tem bassante pratica: na Boa-Vista rua da Gloria n. 16.

— O abaixo assignado, professor jubilado na cadeira de geographia e historia, do Lyceu, tem aberto um curso destas mesmas disciplinas, e de rhetorica em um collegio ; as pessoas que se quizerem matricular em qualquer dellas, podem procura-lo no mesmo collegio, rua da Cadeia n. 13.
Affonso José de Oliveira.

—Roga-se ao Sr. Sanaz Louis, cidadão francez, que antes de retirar-se para o Rio de Janeiro, venha saldar contas com Domingos Bernardino da Cunha, e quando o não faça tera de passar por algum desgosto na occasião de embarcar.

— José Luiz Ferreira da Silva retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia á seu serviço, o seu escravo Luiz, crioulo.

— Precisa-se de 300$000 rs. a juros, sobre penhores de ouro : a tratar na rua de Hortas n. 122.

— Os titulos das terras que se acham devolutas na rua da Alegria, do bairro da Boa-Vista, que alguem quer aforar, e outros venderem, se acham na camara municipal do Recife, onde se conhecera quem he o legitimo senhor.

— Precisa-se alugar uma casa de um andar e sotão, ou um segundo andar que tenha pelo menos cinco bons quartos, cozinha fóra e seja arejada ; não se escolhe a rua se não fôr muito distante do centro do bairro de Santo Antonio ; paga-se bom aluguel, e dá-se a garantia que se exigir : a tratar no segundo andar da casa n. 46 da rua do Queimado.

— Arrenda-se o armazem de assucar da rua da Guia n. 64, com todos os seus utencilios, ou vendem-se estes e garante-se o arrendamento por 150$000 rs. annuaes ; tambem se aluga o primeiro andar da mesma casa : trata-se no aterro da Boa-Vista n. 60.

— Precisa-se de uma escrava para ama de uma casa de pouca familia : quem quizer, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 7.

— Precisa-se alugar um sobradinho, ou algum primeiro andar, de casa que o seu preço não exceda de 10$000 rs. mensaes : quem o quizer arrendar, entenda-se no pateo da matriz de Santo Antonio, casa de sobrado n. 1, ou annuncie por este jornal.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos ; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e; emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

— O Sr. alferes Antonio Matoso de Andrade Camara tem cartas na rua larga do Rosario n. 24, segundo andar.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.
Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.
Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos a venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

— Da-se 800$000 rs. todo ou em partes a juros, com penhores de ouro ou prata : na rua estreita do Rosario n. 7.

— José Maria Pereira, cidadão brasileiro, retira-se com sua familia para a provincia do Para.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaigaoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,
continúa rezidir na rua [illegible], primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Ao commercio.

O abaixo assignado, convencido do muito que conviria estabelecer-se em Pernambuco uma aula em que a mocidade, que se destina á carreira do commercio, podesse praticamente adquirir os conhecimentos necessarios, para bem desempenhar as funcções de caixeiro em qualquer escriptorio nacional ou estrangeiro, apezar de reconhecer as suas poucas habilitações para um semelhante magisterio, vendo contudo, que outros muito mais habilitados se não tem até aqui proposto a isso, vai elle, confiado unicamente na pratica que tem de alguns annos, abrir para este fim. uma aula, na qual se propõe a ensinar a fallar e escrever a lingua ingleza e a franceza, contabilidade e escripturação commercial por partidas dobradas. As lições de cada uma das duas linguas serão em dias alternados, e para que os alumnos possam em breve falla-las, não se lhes consentirá que depois dos primeiros tres mezes de lição fallem na aula outra lingua, que não seja a da classe respectiva. A abertura terá lugar no dia 1. de setembro, e as pessoas que a quizerem frequentar se deverão com antecedencia dirigir á loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde poderão tambem obter as mais informações, que a respeito desejarem. Adverte-se que a matricula só estará aberta até o fim deste mez, e que depois desse dia não se podem admittir mais alumnos durante este anno.—*José da Maia.*

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta ; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.
Serafim & Irmão.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata : na rua Velha n. 35.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

— James Crabtree & Companhia fazem sciente ao publico, que a bem conhecida graxa ingleza n. 97 só se vende no seu armazem, rua da Cruz n. 42, em barricas de 15 duzias de potes, e a preço de 50$000 cada barrica. O publico he convidado a prestar toda a sua attenção para o papel que cada pote desta graxa traz, o qual mostra o nome do seu verdadeiro autor—Day & Martin n. 97—Holbon London, afim de não confundirem-na com outra graxa do mesmo numero, e que tem sido importada ultimamente, mas que no entretanto não he daquelle autor.

— O abaixo assignado, herdeiro do finado João Firmino da Costa Barrada, declara que, existindo uma lettra pertencente ao mesmo João Firmino, aceita pelo major Francisco Antonio Pereira dos Santos, já fallecido, proveniente da venda que lhe fez do engenho Tentugal, a qual lettra he da quantia de 3:000$000, e se acha vencida desde 31 de julho de 1835, e como ignore em poder de quem ella exista, roga a qualquer pessoa que souber ou a tiver, declare por este *Diario*, assegurando-lhe o abaixo assignado sua gratidão por um tal motivo.
João da Rocha Wanderley Lins.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
½ onça de tintura a escolha	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

AGENCIA DE PASSAPORTES E TITULOS DE RESIDENCIA.

Tiram-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, e titulos de residencia, por muito commodo preço: quem precisar, dirija-se a rua do Crespo n. 10, loja do Sr. José Gonçalves Malveira, que achara' com quem tratar.

— Quem quizer compar uma mulata moça, e perfeita em todo serviço de uma casa de familia, procure-a na rua Nova n. 65, segundo andar.

— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, tem uma carta para ser entregue em mão propria ao Sr. Dr. Affonso José de Mendonça.

— Honarato Joseph de Oliveira Figueiredo, consenhor do engenho Araguaba, na Ribeira de Una, na freguezia de S. Miguel de Barreiros, vende as partes que naquelle engenho tem : a tratar na rua das Cinco Pontas, sobrado n. 62.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que comprou a botica da rua do Rangel n. 8, ao Sr. José Brandão da Rocha, ficando obrigado a pagar as dividas provenientes de drogas para dita botica, sem responsabilidade de contas antigas de Manoel Rodrigues Pinto, e contas particulares contrahidas por Joaquim Rodrigues Pinto, a pretexto de socio que foi da mesma botica. Recife 20 de agosto de 1854.
Manoel Peixoto da Silva.

— No pateo do Terço n. 22, precisa-se alugar um preto para todo serviço, que seja possante e fiel.

— Alugam-se os tres andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 30 ; a tratar na loja da mesma.

— Antonio Joaquim Teixeira Bastos deixou de ser caixeiro dos Srs. R. Isaac & Companhia, desde o dia 22 de agosto corrente, o mesmo suppõe nada dever a pessoa alguma, no entanto se alguem se julgar seu credor de qualquer quantia que possa ter olvidado pagar, poderão procura-lo no prazo de 3 dias, na rua da Cadeia Velha n. 50 A.

— O Sr. logrado, que a segura venderem-se bilhetes de loteria reconhecidamente brancos, e que tambem suppõe que o autor do annuncio contra o Sr. M. A. F., he o abaixo assignado, porque não sahe de detraz da cortina e assigna seu dourado nome? Sera preciso ir a Coimbra pedir conselhos a seus lentes ? Será mesmo necessario solicitar do papa licença para isso ? Ora, Sr. logrado, não se acanhe por tão pouco, declare por alma de seus defuntos, do contrario talvez me obrigue a dedicar-lhe alguma serenata, pois muito quizera mostrar-lhe como se paga imposto, aluguel de loja e ordenado de caixeiro, e até como e de que fórma se vendem bilhetes falsos, embora que para isso me seja preciso despender algum cobrinho, e de mais ao Illm. Sr. logrado corre-lhe o direito de denunciar a policia o criminoso, para que seja punido esse crime inaudito, porque o não faz ? porque não põe isso em praios limpos? ou S. S. tera receio de cahir em logro, dando, como la diz o adagio, com os burros n'agoa ou o nariz na bigornia, como succede a muita gente boa ! Se eu duvido macacos me mordam! Emfim Sr. logrado, apezar de ter obrigações a cumprir, todavia, conforme me fôr tocando, dansarei.—*Antonio José de Faria Machado.*

PROGRESSOS A' ARTE DE DAGUERRE CRYSTALOTYPO.
NOVA DESCOBERTA DE TIRAR RETRATOS INSTANTANEOS
As roupas claras são as melhores para esse fim.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que acaba de descobrir um methodo de retratar crianças por meio da electricidade.

Tambem limpa retratos antigos (não estando arranhados), dando-lhes o mesmo vigor que tinham na propria hora em que se tiraram.

O estabelecimento está completamente sortido de ricos quadros, caixas, cassoletas, aneis, pulceiras e altinetes. Aterro n. 4, terceiro andar.
Joaquim J. Pacheco.

— Quem annunciou querer comprar uma casa terrea do valor de 1:000$000, dirija-se ao caes do Ramos, unico sobrado de 2 andares, no segundo andar. Na mesma casa precisa-se de um feitor para engenho, preferindo-se das Ilhas.

COMPRAS.

— Compram-se 8 a 10 milheiros de cachimbos de barro : quem tiver annuncie para ser procurado.

— Compram-se os ns. do *Diario* 113 e 120 do corrente anno : na praça da Independencia livraria n. 6 e 8, hoje unicamente até o meio dia.

— Compra-se um violão de boas vozes : quem tiver annuncie.

— Compra-se ou hypotheca-se uma casa terrea, sendo em ruas frequentadas e no bairro de Santo Antonio ou S. José : quem quizer fazer algum destes negocios, dirija-se a rua da Viração n. 9, ou annuncie.

— Compra-se uma casa terrea em qualquer uma das freguezias desta praça, até o valor de 1:000$000, estando desembaraçada : quem quizer annuncie.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação : façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse rmedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se as boceitinhas a 800 réis. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilula .

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ATTENÇAO',

Vende-se no aterro da Boa Vista n. 72, loja de miudezas, meias para meninos e meninas a 160 rs. o par, ditas para senhoras a 240 rs., ditas brancas e cruas para homem a 120 rs., botões para calça, uma groza por 160 rs.; ditos de marca a 100 rs.; fitas de linho, uma peça 40 rs.; grampas a 40 rs. o maço ; fitas de todas as qualidades a 80, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, sorteadas finas ; tranças para enfeitar vestidos a 30 rs. a peça ; pentes de atar cabello finos, a 640 rs.; outros a 200 rs.; linha de carritel de cor e branca, a 20 rs. o carritel; pregos francezes a 320 rs.; couro de lustre e bezerro francez pelo barato : tambem se vende a loja com um grande abatimento, muito propria para qualquer principiante : a tratar na mesma.

— Vende-se uma loja de calçados : na rua do Livramento n. 33.

— Vende-se um cavallo chegado hontem do matto, o qual anda bem baixo e esquipa : na cocheira do Sr. Sebastião, na rua da Florentina.

— Vendem-se 2 pianos fortes de armario, novos, muito elegantes e de muito boas vozes, e 1 machina ingleza lithographica com todos os preparos necessarios, e 3 pedras de sobresallentes : na rua do Trapiche Novo n. 5.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas ; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

— Na rua das Cruzes n. 10, taberna do Campos, ha porção de bichas hamburguezas das melhores que ha no mercado, que se vende em porções e a retalho, e tambem se alugam.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.
Corre indubitavelmente no dia 20 de setembro do corrente anno.

Aos 10:000$000, 5:000$000
1:000$000.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Vieira n. 24, vendem-se os mui acreditados bilhetes e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira. Os bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de 8 % do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8, ao pé do armazem de louça,
vendem-se chitas finas escuras, de cores fixas, com pequeno toque de môfo, e molhado que seja sabe, o covado 160, cassas de cores, muito lindos gostos a 400 rs. a vara, ricos córtes de cambraia de seda com 2 e 3 babados, bordados, a 10$, 11$ e 12$000, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um preto de nação de todo serviço, sem vicios nem achaques, o motivo se dirá ao comprador : na rua do Encantamento n. 3.

— Vendem-se na villa da Escada duas moradas de casas terreas, proprias para qualquer negocio, por serem edificadas no pateo da feira ; quem as pretender, dirija-se a José Antonio de Moura, morador na mesma villa.

— Vendem-se 2 mulatas, sabendo perfeitamente engommar e coser, 3 mulatinhas de 2, 4 e 6 annos, 2 negros de nação, 1 crioula com 24 annos prendada, e 1 cabrinha com 12 annos : na rua da Senzala Velha n. 70, segundo ou terceiro andares, se dirá quem vende.

Vendem-se fazendas de todas as qualidades por muito menos de seu preço primitivo, unicamente para liquidação : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vendem-se oito escravos, sendo, quatro molecotes de bonitas figuras, quatro escravos de todo serviço : na rua Direita n. 3.

A 240, dinheiro a' vista.

As chitas francezas que se annunciaram a 280 o covado, sendo de 2, 3 e 4 cores na estampa, vendem-se hoje pelo barato preço de 240 o covado, sendo as mais modernas em padrões : na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

Na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 10, ha um completo sortimento de córtes de casemiras de côres padrões modernos, e pelo barato preço de 4$800 rs.

TOALHAS

Vendem-se toalhas de panno de linho adamascadas com 9 palmos de comprido e 6 de largura a 2$, guardanapos da mesma qualidade a 3$600 a duzia, toalhas para rosto tambem adamascadas a 10$000 a duzia : na rua do Crespo, loja n. 6.

A 4$500, dinheiro a' vista.

Córtes de cambraia de barra franceza, com 8 varas, e um metro de largura, pelo barato preço de 4$500 : vendem-se na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

—Vendem-se 19 traves de 45 palmos cada uma de superior qualidade : quem as mesmas quizer comprar dirija-se ao Forte do Mattos rua da Codorniz taberna n. 8, que achará com quem tratar.

— Vende-se um cavallo ruço com todos os andares, e bastante gordo : a tratar na rua de Hortas n. 122.

— Vendem-se córtes de chita franceza larga, de cores fixas e bons padrões a 2$000 cada córte : na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

PROTECÇAO' AO POVO.
320 rs.

Cassa franceza para vestido com delicadas cores e fixas engraçados desenhos e muito bons pannos, por 320, s. ocovado, dinheiro á vista, não deixará de agradar aos bons pais de familia, que com economia, desejam o aceio : na rua do Crespo, loja n. 12, de José da Silva Campos & Companhia.

VENEZIANAS.
No aterro da Boa-Vista n. 55.

ha um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

Dinheiro a'vista.

Vendem-se as fazendas seguintes, por baratos preços.

Chitas francezas largas, o covado	220
Ditas de coberta, dito	180
Ditas de ditas dito	200
Riscados caboclos para vestido, o covado	160
Lãa para vestidos, dito	600
Alpaca escoceza, dito	500
Córtes de chita franceza larga com 13 covados a	2$600
Ditos de dita côr fixa com môfo a	1$600
Meias para senhora, o par	240
Ditas para dita mais finas, dito	320
Borzeguins para senhora	3$200
Romeiras de filó para senhora	4$500
Lenços de retroz de todas as cores	800
Ditos de torçal	1$400
Toucados para senhora, ultima moda	5$000
Córtes de vestido de cassa franceza	2$000
Ditos de dito de dita	2$500
Ditos de cambraia de salpicos	3$200
Cassas francezas de cores fixas, a vara	600
Ditas de cores escuras, dita	480
Córtes de cambraia com 8 varas	3$000
Ditos de seda de quadros	15$000
Ditos de dita lavrados	20$000
Chales de retroz de 4 pontas	20$000
Grande sortimento de manteletes a preços de 10$000, 12$000 e	14$000

e outras muitas fazendas que se vendem muito em conta, na loja da estrella, de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

BRIM BRANCO E DE COR.

Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs. : na rua do Crespo loja n. 6.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em a, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty : na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez :

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staouéli	6$000
Carling, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um cavallo alasão que anda baixo e esquipa, he muito novo e sem achaques : quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 20, que achara com quem tratar, e dir-se-ha porque se vende.

— Vende-se uma casa de taipa, sita no lugar dos Apipucos, com uma sala, dous quartos, cozinha e quintal todo cercado, por 200$000 : na rua Nova n. 16.

— Vendem-se saccas com milho : na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo.

BARATO SIM, FIADO NAO'.
A 10$000 rs. o córte e 640 rs. o covado!!!

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, tem para vender os mais modernos córtes de vestidos de gaze de seda, com 18 covados cada córte, ou 640 rs. cada covado. Esta fazenda he a mais propria e delicada que veio no ultimo navio do Havre, para vestidos das senhoras do grande tom ; dão-se as amostras com penhores.

— Vendem-se relogios de patente e horisontaes de ouro e de prata, e de prata dourados, por preço commodo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez, camisas francezas com peitos de linho e de madapolão, aberturas para camisas de linho e madapolão, espingardas francezas de dous cannos para caça, superior kirche e absintho, tudo por preço commodo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Filó de côres.

Vende-se na loja de Gregorio & Silveira rua do Queimado n. 7 defronte do becco do Peixe Frito, filó de côres, sendo branco, preto, côr de rosa, verde, amarello e côr de cinza, pelo diminuto preço de 400 a vara, manguitos de cambraia bordados a 1$600, 1$800 e a 2$000 o par, golinhas de cambraia bordadas de ponto de cadeia, proprias para roupão de senhora a 320, 400 e a 500 rs.

— Farinha de mandioca de Santa Catharina, muito nova e de superior qualidade : vende-se a bordo da polaca *Condor* ; a tratar com o capitão, ou com Manoel da Silva Santos, na rua da Cadeia n. 40.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e a vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas : a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

Deposito de potassa e cal de Lisboa.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, continua a ter as legitimas qualidades de potassa da Russia e da America, e cal virgem em pedra : tudo por preço a satisfazer aos seus antigos e novos freguezes.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo : a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento : vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino ; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccas por preço muito commodo : a tratar no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vende-se farinha de mandioca : a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos : no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20 [illegible] mazem de L. Leconte [illegible] Companhia.

Vendem-se relogios [illegible] barato de que em qua[illegible] na praça da Independencia [illegible]

Deposito da fabrica de Todos os S[illegible]

Vende-se, em casa de N. O. Bieber [illegible] da Cruz, n. 4, algodão trançado d[illegible] muito proprio para saccos de assucar [illegible] cravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Ca[illegible] panhia, na praça do Corpo Santo n. [illegible] vinho de Marseille em caixas de 3 a [illegible] em novellos e carreteis, breu em [illegible] grandes, aço de milão sortido, ferro [illegible]

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moo[illegible]
Senzala nova n. [illegible]

Neste estabelecimento co[illegible] ver um completo sortiment[illegible] das e meias moendas para [illegible] chinas de vapor, e taixas de [illegible] e coado, de todos os tam[illegible] dito.

— Na rua do Vigario n. [illegible] ro andar, tem para vender [illegible] ticas para piano, violão e [illegible] sejam, quadrilhas, valsas, re[illegible] tickes, modinhas, tudo m[illegible], chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin [illegible]

Na rua de Apollo n. 6, armazem [illegible] & Companhia, acha-se constante[illegible] mentos de taixas de ferro coado e [illegible] sa como fundas, moendas inteiras [illegible] ra animaes, agoa, etc., ditas para a [illegible] ra de todos os tamanhos e modelos [illegible] machina horisontal para vapor [illegible] 4 cavallos, côcos, passadeiras d[illegible] para casa de purgar, por menos p[illegible] bre, esco vens para navios, ferro [illegible] lhas de flandres ; tudo por barato [illegible]

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO
se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro
Cobre de forro.

Sedas.

Vendem-se sedas lisas furta-cores, de gosto o mais delicado que tem vindo a esta praça, pelo baratissimo preço de 1$280 rs. o covado : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29, de José Moreira Lopes.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa qualidade : vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

Farinha de S. Matheus.

Vende-se superior farinha de mandioca muito nova chegada de S. Matheus e por preço commodo, a bordo do hiate *Audaz* surto no caes do Collegio, para porções no que se fará abate de preço: trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40 primeiro andar.

SALSA PARRILHA
nova e de superior qualidade, em rosol pequenos vende-se na travessa da Madre de Deos, armazem n. 12.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 54.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado ; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vendem-se a 3$ saccas grandes com arroz de casca : no armazem defronte da porta da alfandega.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62, de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson :
vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada : a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e accrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,
brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se uma preta da Costa, boa quitandeira ; na rua de Apollo n. 4 A.

— Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra e matto, no tempo de safra ; o motivo de se vender se dirá ao comprador ; na padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus, rua larga do Rosario n. 18.

— Vendem-se diccionarios de Moraes, 5.ª edicção, e biblia sagrada pelo padre Pereira, nitida encardernação, a escolher, e por diminuto preço : na rua do Sol n. 23, segundo andar.

— Vende-se uma preta da Costa, moça, sem achaques, muito sadia, não bebe espiritos, não foge, he fiel, engomma, ensaboa, cozinha e vende na rua : na Boa-Vista, rua dos Prazeres nos Coelhos, 3ª casa terrea á direita.

— Vende-se uma carroça em bom estado com um boi muito bom : quem a pretender dirija-se a [illegible]edade, na taberna de Bernardino José da Costa que dirá quem vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

No dia 16 de agosto de 1854 ás 3 horas da tarde, desappareceu desta villa de Serinhãem, a cabra Joanna com os signaes seguintes, 14 annos, altura regular um tanto secca, cara e nariz chato, bocca grande, tem a flor do rosto um tanto manchada, bem como braço e peito : roga-se a qualquer autoridade ou pessoa do povo que apprehendam, dirijam-se nesta villa a casa de Filippe Nunes da Silva, que será gratificado de seu trabalho com generosidade.

— Desappareceu do engenho Malemba, no dia 6 do corrente, um mulato de nome Agostinho, com os signaes seguintes :—côr ama[illegible], baixo, pernas arqueadas e com bôbas pel[illegible]ual foi do sertão : quem o pegar, le[illegible] Crusahy, ou á rua da Concordia [illegible] José M. de Albuquerque M[illegible] recompensado.

—No di[illegible]ppareceu o preto Caetan[illegible] os orphãos de José Ma[illegible] uito fallador e costuma [illegible] que anda com uma canoa [illegible] ao Sr. Antonio Botelho Pin[illegible] canoa he de um pão, só e tem [illegible] um lado, e uma taboa do paneiro [illegible]ga-se portanto a quem o pegar ou del[illegible]cia, ou da dita canoa, de dirigir-se a rua [illegible] n. 28 que será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, sem barba, secco do corpo, bonita figura, bem fallante ; levou calça de casemira azul, camisa de algodão, e chapéo de palha com fita preta larga. Este moleque foi sempre de boa conducta, e não tendo motivos para fugir, suppõe-se que tenha sido furtado ; pede-se, portanto, as autoridades policiaes ou capitães de campo, a sua apprehensão, pelo que se gratificará, na rua de Apollo n. 4 A.

— Desappareceu a 16 de agosto o escravo Benedicto, de idade 24 annos, côr preta, reforçado do corpo, nariz chato, parece crioulo. Este escravo foi comprado a Manoel Seraphim de Araujo, lavrador do engenho Jurissaca ; costuma a fugir para o Cabo, Santo Antão, Ipojuca, Escada, e mesmo pelos mattos dos mesmos engenhos : quem o pegar, podera participar na rua Direita n. 14, que sera generosamente recompensado.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porem levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta : quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis ; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem a rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO
ILEGÍVEL